



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM GEOGRAFIA
MODALIDADE PRESENCIAL

Cruz das Almas
Outubro/2022

Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Vice Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto

Pró Reitora de Graduação

Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Diretor do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

Josival Santos Souza

Vice Diretor do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

Roberto Robson Borges dos Santos

Coordenador do Curso

Núcleo Docente Estruturante

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
3.	BASE LEGAL	15
4.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	17
5.	JUSTIFICATIVA	22
6.	OBJETIVOS	25
7.	PERFIL DO EGRESSO	26
8.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	28
9.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	32
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
10.1.	ESTRUTURA CURRICULAR	38
10.1.1.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	38
10.1.2.	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	40
10.1.3.	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	41
10.2.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	42
10.3.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	47
10.4.	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	48
10.5.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50
10.6.	METODOLOGIA	54
11.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	54
12.	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	56
13.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	58
14.	RECURSOS HUMANOS	60
15.	INFRAESTRUTURA	61
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	64

APRESENTAÇÃO

1 Histórico da criação da UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas em 5 outros municípios do Estado da Bahia. Adotando um modelo multicampia, a instituição aproxima a população da cultura universitária, democratiza o conhecimento e distribui recursos materiais e humanos em maiores áreas de abrangência.

As discussões para a implantação de uma Universidade no Recôncavo da Bahia remontam ao século XIX. A primeira reivindicação por uma universidade na região do Recôncavo ocorreu no 14 de junho de 1822, por meio de manifestação da Câmara de Santo Amaro. Em novembro de 1859, o Imperial Instituto Baiano de Agricultura (IIBA) foi criado pelo Imperador D. Pedro II, no município de São Francisco do Conde. Em fevereiro de 1877 foi criada, associada ao IIBA, a Imperial Escola Agrícola da Bahia (IEAB), que em 1905 é transformada no Instituto Agrícola da Bahia, sob gestão do Governo do Estado, onde passa a funcionar, a partir de 1911, a Escola Média Teórica e Prática de Agricultura. Em 1931, a Escola Agrícola da Bahia foi transferida para o município de Salvador e em 1943 para o município de Cruz das Almas com o nome de Escola Agrônômica da Bahia. Em 1968, passa a integrar a Universidade Federal da Bahia, com o nome de Escola de Agronomia da UFBA - EAUFBA. Em outubro de 2002, o Reitor da UFBA propõe a criação da Universidade Federal do Recôncavo, em uma reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. A partir daí, instala-se todo o processo para o desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA e constituição do núcleo inicial da UFRB. Em março de 2005, a então Escola de Agronomia amplia suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Zootecnia. Neste mesmo ano o projeto de lei que cria a UFRB é sancionado e a Universidade passa a funcionar, sob a tutoria da UFBA, com quatro cursos de graduação e um de pós-graduação, no município de Cruz das Almas. No ano seguinte, após o período de tutoria, foi criado um novo Centro no campus de Cruz das Almas, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC, e mais três novos Campi nos municípios de Amargosa, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus, onde foram implantados 11 cursos.

Atualmente, a UFRB possui 7 (sete) Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro). Dentro do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que visa a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, a UFRB vem discutindo a implantação de novos cursos que consolidarão o seu projeto inicial de implantação.

Dos seus 7 Centros de Ensino, a UFRB oferece 65 cursos de graduação, 33 Bacharelados, 24 Licenciaturas e 8 Tecnólogos, além de 32 cursos de pós-graduação, envolvendo 2 programas de Doutorado, 19 de Mestrado e 11 de Especialização. Como proposta de consolidação de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFRB, os Grupos de Estudos surgem como possibilidade da participação de discentes, docentes e corpo técnicos-administrativos no aperfeiçoamento acadêmico. Atualmente a UFRB conta com 23 Grupos de Estudos pautados na perspectiva da autonomia no desenvolvimento de estudos e discussões acadêmicas, e na premissa de articulação com os cursos de graduação e Grupos de Pesquisas do CNPq.

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), instalado em Cruz das Almas, mantém a estrutura de ensino, pesquisa e extensão mais consolidada da instituição, oferta 10 cursos de graduação - Agronomia, Biologia (bacharelado e licenciatura), Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Medicina Veterinária, Zootecnia, Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

Com o processo de ampliação da UFRB, tanto em número de cursos, quanto no quadro de professores, oito novos programas de Pós-Graduação foram criados no CCAAB em respostas aos anseios da comunidade local e regional. Dos 32 cursos de Pós-Graduação da UFRB, os 2 Programas de Doutorado, um em Ciências Agrárias e o outro em Engenharia Agrícola, encontram-se no CCAAB. Este Centro também concentra 8 dos 19 Programas de Mestrado da instituição: Mestrado Acadêmico em Ciência Animal, Microbiologia Agrícola, Recursos Genéticos Vegetais, Solos e Qualidade de Ecossistemas, bem como os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias e Engenharia Agrícola, finalmente os cursos de

Mestrado Profissionalizante em Defesa Agropecuária e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social. Junto com os cursos de pós-graduação, amplia-se a participação do CCAAB no conjunto das pesquisas, dados no Anuário UFRB apontam que de 2006 a 2013, a instituição aprovou 138 projetos junto à FAPESB, destes 36 foram oriundos do CCAAB, que também respondeu por quase metade das publicações produzidas pela UFRB, no período de 2006 a 2014.

2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO BACHARELADO GEOGRAFIA

2.1 Criação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA)

A oferta de um curso de graduação em Ciências Ambientais (BCA) já estava prevista no acordo pactuado entre o MEC e a UFRB em 2013. A proposta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA) começou a ser elaborada em 2015 pelos primeiros docentes contratados para o NEIM. De 2015 a 2017, ainda no âmbito do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), o projeto passou por inúmeras discussões, buscando uma proposta que conciliasse os requisitos técnicos e pedagógicos à formação profissional em ciências ambientais, com a visão integrada e multidisciplinar requerida à atuação socioambiental. Em 2 de abril de 2018, finalmente o BCA recebe a autorização da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC.

O projeto do BCA conforma uma matriz teórica e prática, uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, modular e em ciclo. O BCA constitui o 1º ciclo de uma proposta de formação que se integra às opções de Bacharelados em Geografia e em Gestão Ambiental, que correspondem ao 2º ciclo de natureza profissionalizante. Neste modelo, é facultativo aos concluintes do BCA a continuidade dos estudos nos cursos oferecidos para o segundo ciclo. Por meio desta concepção de estrutura curricular denominada “regime de ciclos”, adotada em atenção às políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, dos estudos epistemológicos e formativos, o projeto propõe a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que integram o pensamento pedagógico contemporâneo.

2.2 O Bacharelado em Geografia

O Bacharelado em Geografia, enquanto 2º ciclo, agrega essa formação profissional ao graduado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais. A opção pela Geografia passa pela valorização de uma visão integrada, correlativa e multiescalar requerida à atuação compreensiva em uma realidade tão diversa quanto complexa, como a que vivemos na atualidade.

Em sua longa história, a Geografia tem sido marcada por profundos e significativos debates epistemológicos, os quais deram consistência ao amplo acervo teórico e metodológico dessa ciência. É sobre tal acervo que reside a propriedade de formar profissionais qualificados a uma atuação técnica, científica e profissional capaz de lidar com a diversidade e a complexidade do espaço geográfico. Nesse sentido, o Bacharelado em Geografia foi pensado como ciclo profissionalizante capaz de potencializar a formação em ciências ambientais, qualificando-a ainda mais para os antigos e atuais desafios relacionados à questão ambiental. Mas, o inverso é igualmente verdadeiro. Como 2º ciclo, o curso agrega à sua formação, além de uma ampla e consistente base teórico-metodológica e um currículo de componentes básicos e específicos à Geografia, o caráter precipuamente interdisciplinar do BCA.

O projeto do Bacharelado em Geografia busca se pautar por fundamentos epistemológicos e profissionais que: a) primem por uma organização curricular integrada e flexível que possibilite a compreensão dos problemas e desafios atuais; b) promovam a interdisciplinaridade como princípio pedagógico; c) respeite e valorize o pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica; e d) promova uma formação assentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.3 Perfil do curso

O Bacharelado em Geografia visa a formação de profissionais capazes de compreender o espaço geográfico, sua constituição, dinâmicas, relações e elementos integradores, assim como manipular tecnologias e executar metodologias para análise e avaliação integrada dos geossistemas, contribuindo no planejamento e uso dos espaços, assim como na avaliação e prevenção de impactos ambientais, visto que o referido curso é a alternativa de um segundo ciclo após o término do primeiro, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais.

O curso de Bacharelado em Geografia da UFRB delinea uma discussão da teoria geográfica sempre relacionada a sua aplicação a fim de problematizar geograficamente a realidade imediata e global, uma problematização com vistas a construção de perspectivas, de novas possibilidades mais condizentes com a preocupação de caráter socioambiental que norteia a criação do curso em questão. Entendemos que a dimensão geográfica da problemática ambiental ressaltada no bacharelado comporta uma contribuição relevante, visto que a ciência geográfica procura integrar, no seu desenvolvimento como saber científico, diversas perspectivas da construção do conhecimento relacionadas às ciências naturais, humanas e exatas.

3 Contextualização, inserção no âmbito local, regional e nacional, e importância do BCA para a UFRB

Pensamos a inserção do bacharel em Geografia, formado na UFRB, em três âmbitos espaciais diferentes, pensando que esse profissional deverá ser capaz de atuar em todos, em um mundo fortemente conectado. No âmbito local, no espaço mais próximo – Recôncavo baiano e Baía de Todos os Santos – tendo em vista os ecossistemas complexos e ricamente bio/geodiversos presentes, assim como a presença de populações (marisqueiras, pescadores etc.) fortemente dependente dos recursos ali existentes, mais o histórico ambiental de impactos na região, visíveis em vários municípios e, mais especificamente, no município de Santo Amaro, onde se desenvolve um caso grave relacionado à contaminação por metais, a criação de um curso de Bacharelado em Geografia, com um currículo inovador de formação em ciclos embasado numa formação teórico-prática ligada às questões ambientais, é de grande relevância na compreensão da problemática ambiental no Recôncavo e na Baía de Todos os Santos como um todo.

O curso de Bacharelado em Geografia da UFRB terá um papel importante na reflexão sobre a dimensão socioambiental, por exemplo, de ecossistemas como os mangues, fragilizados por diversas atividades humanas realizadas na Baía de Todos os Santos, como aquelas relacionadas à exploração do petróleo, à expansão das cidades, à indústria como um todo, entre outros. A dimensão socioambiental do conhecimento geográfico se impõe também na reflexão sobre as problemáticas relacionadas à manutenção dos remanescentes florestais existentes no Recôncavo pressionados pela atividade agropecuária e pelo crescimento das manchas urbanas. A poluição da Baía de Todos os Santos pelo processo de

urbanização intensivo que se realiza na região metropolitana, porção norte do Recôncavo, também é pertinente ao espaço de atuação da UFRB e, portanto, de interesse do curso de bacharelado em questão, uma vez que as correntes marítimas se encarregam em distribuir por todo o geossistema da baía os resíduos poluentes lançados a partir da região metropolitana de Salvador.

Se vamos além do espaço próximo, pensamos a questão ambiental, por exemplo, na escala estadual e procuramos abarcar outras atividades produtivas, assim como outras populações, territorializadas em outros ecossistemas distribuídos no estado da Bahia. Observamos o desenvolvimento dos setores agropecuário, minerador e industrial e suas implicações socioambientais em uma escala mais ampla, atingindo uma diversidade maior de populações e de ecossistemas. As atividades agropecuárias emergem importantes em várias regiões do estado. Plantam-se frutas no Vale do São Francisco, grãos no Oeste Baiano, produz-se café e cachaça na Chapada Diamantina e se produz celulose no sul da Bahia, ao mesmo tempo, mineram-se, ferro, ouro, níquel, urânio etc. em vários lugares da Bahia e do Nordeste para transportá-los para outros lugares, onde outros interesses também se territorializam – ou já estão territorializados – e se explicitam ao mesmo tempo que se conectam ao sistema natural para se desdobrarem em impactos que se realizam por espaços que, não raro, excedem o território estadual. Infraestruturas estaduais e interestaduais construídas pelo poder público baiano e federal também impõem novas dinâmicas socioambientais em diversas escalas para além daquela mais próxima, exigindo análises interdisciplinares a partir do recorte ambiental que esse profissional geógrafo, formado pela UFRB, será capaz de realizar, visto que ele consegue visualizar os conjuntos complexos de sujeitos em interação entre si e com o espaço geográfico, nas diversas dimensões – política, ecológica, econômica, físico-natural etc. - graças a formação interdisciplinar que o curso (nos dois ciclos) será capaz de viabilizar.

Na escala nacional, o curso chama atenção pela possibilidade que aponta: um bacharelado em Geografia com ênfase na temática ambiental no âmbito de uma economia fundada, principalmente, na exportação de *commodities* – tanto agropecuárias quanto minerais – que são explorados em territórios sempre permeados por conflitos socioambientais de difícil resolução, já que a produção das mencionadas *commodities* implica na execução de atividades que repercutem em fortes impactos sociais e ambientais em variadas escalas, os quais se traduzem em drásticas reconfigurações socioeconômicas e

ecossistêmicas que põem em confronto direto populações locais e atores hegemônicos, como grandes corporações e/ou entes políticos-administrativos, visto que até o momento parecem incompatíveis as atividades que geram o capital circulante nos fluxos globais e as atividades que geram a renda e possibilitam a sobrevivência de pequenos aglomerados populacionais, pois quando ambas coexistem no mesmo território (como ocorre cada vez com mais frequência) o conflito parece inevitável. Possivelmente aqui também o geógrafo ambiental construa uma forma de contribuir a partir da perspectiva de sua formação, interdisciplinar e aplicada, na qual componentes específicos se voltam para o entendimento e, quiçá, resolução dos referidos conflitos socioambientais.

Enfim, a área de atuação dos profissionais do referido curso de Bacharelado em Geografia se soma, no contexto de várias escalas espaciais de produção, circulação e consumo, no contexto do território nacional, onde a exploração dos recursos naturais somente se intensifica, trazendo virtuais garantias de crescimento econômico que, para serem transformadas em desenvolvimento, precisam ser reguladas e administradas por profissionais capazes de garantirem crescimento econômico com qualidade de vida para a população em geral. Sendo assim, se reforça o papel do curso em questão, onde a preocupação com a garantia da qualidade de vida das populações surge diretamente em diversos componentes oferecidos tanto ao longo do primeiro ciclo do curso quanto durante o segundo ciclo.

O Bacharelado em Geografia se preocupa em discutir criticamente a problemática socioambiental, visto que a variável espacial está associada ao desenvolvimento desigual dos processos. Por isso a discussão que se realizará no âmbito dos componentes deverá pôr em perspectiva a pobreza econômica no plano local e as relações desse fato com a distribuição dos impactos no espaço em questão, mas também, nas escalas estadual, regional e nacional, sem esquecer que quaisquer fenômenos geográficos não podem ser analisados isoladamente, em vista dos mesmos estarem conectados sistematicamente a processos e fenômenos que se realizam em outros lugares, vários ao mesmo tempo. Enfim, a formação de Bacharel em Geografia possibilita que esse profissional visualize vários lugares, sim, mas sempre interconectados em rede e, portanto, impossíveis de serem entendidos fora de contextos mais amplos que os expliquem.

A formação de Bacharel em Geografia, graças ao próprio arcabouço teórico-metodológico da ciência geográfica, procura promover ao futuro profissional a apreensão do

espaço a partir de vários pontos de vista e através de diversos recortes. É nesse ínterim que o curso propicia aos estudantes a necessidade de observar a paisagem como um exercício de testemunho dos processos socioespaciais e, no nosso caso, também, socioambientais. Esse exercício é realizado através do trabalho de campo, essencial a qualquer curso de Geografia, e a quaisquer de suas áreas, tanto na Geografia Humana (que se debruça sobre aspectos socioeconômicos e culturais do espaço) quanto da Geografia Física (que se ocupa dos aspectos físico-naturais desse mesmo espaço).

Para colaborar com essa multiplicação dos pontos de observação da paisagem, em variadas escalas espaciais, torna-se necessária também a utilização das tecnologias de informação geográfica, importantes no processo de construção de variadas representações da superfície terrestre. O entendimento especializado das representações em si, assim como das suas formas de produção, possibilitará a esse futuro geógrafo que faça as escolhas mais acertadas quanto àquelas representações mais adequadas para apreensão desse ou daquele fenômeno que precisa compreendido.

Por fim o Bacharelado em Geografia, através das suas atividades de ensino-pesquisa-extensão, possibilitará à UFRB ampliar sua atuação no Recôncavo, no estado da Bahia, na região Nordeste e no território nacional, dentro da temática ambiental, adentrando nas questões relacionadas ao planejamento do espaço, no manejo e recuperação de ambientes degradados e na implementação de medidas para análise espacial e prevenção de danos ambientais, dentro do viés geográfico.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes:

☐ Recredenciamento - Portaria 651 de 12/07/2018

☐ Credenciamento EAD - Portaria 865 de 12/09/2013

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Geografia

Código e-MEC: 1609778

Grau Acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento (CAPES): 70600007 - Geografia

Título acadêmico conferido: Bacharel em Geografia

Duração: 04 semestres

Prazo máximo para integralização: 06 semestres

Vagas ofertadas: 30

Turno de funcionamento: Vespertino

Formato do curso: Linear

Forma de ingresso: Reingresso para cursar o segundo ciclo/ ingresso de portador de diploma de curso de graduação/ transferência interna/ transferência externa/ rematrícula/ ingresso decorrente de transferência ex-officio / de convênio ou determinado por lei.

Regime letivo: Semestral

Ato de criação do curso: Resolução CONAC N° 058 de 03 de junho de 2022

Data de início de funcionamento: 03/06/2022

Endereço de funcionamento: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Rua Rui Barbosa, 710 – Centro – Cruz das Almas/BA – CEP: 44.380-000

Endereço eletrônico: geografia@ccaab.ufrb.edu.br

Distribuição de carga horária por atividades formativas:

1º Ciclo de Formação (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais)

Componentes Curriculares Obrigatórios:	2.040 horas
Componentes Curriculares Optativos:	238 horas
Componentes Curriculares do Itinerário Formativo:	272 horas
Atividades Complementares de Curso:	150 horas
Carga horária total do ciclo:	2.700 horas
Percentual da carga horária destinada à Extensão:	10% (270 horas)

2º Ciclo de Formação (Geografia)

Componentes Curriculares Obrigatórios:	1.411 horas
Componentes Curriculares Optativos:	153 horas
Atividades Complementares de Curso:	50 horas
Carga horária total do ciclo:	1.614 horas

Percentual da carga horária destinada à Extensão: 10% (162 horas)

Curso completo (1º e 2º ciclos somados):

Componentes Curriculares Obrigatórios: 3.451 horas

Componentes Curriculares Optativos: 391 horas

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo: 272 horas

Atividades Complementares de Curso: 200 horas

Carga horária total do curso: 4.314 horas

Percentual da carga horária destinada à Extensão: 10% (432 horas)

3. BASE LEGAL

- RESOLUÇÃO CNE/CES N° 14/2002.

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

- RESOLUÇÃO CNE/CES N° 02/2007.

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- RESOLUÇÃO UFRB/CONAC N° 01/2009.

Altera a Resolução UFRB/CONAC nº 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 38/2017

Dispõe sobre a regulamentação da Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB 04/2018 – Regulamento do ensino de Graduação na UFRB.

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- Resolução CNE/CES nº 07/2018

Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 003/2019.

Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 004/2019.

Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 005/2019.

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019

Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Os cursos presenciais poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD até o limite de 40% da carga horária total do curso, exceto para o curso de medicina.

- Resolução CES/CNE nº 01/2020, de 29 de dezembro de 2020

Dispõe sobre a prorrogação de um ano ao prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB Nº16/2021.

Dispõe sobre o as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB Nº25/2021.

Dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

- Resolução CONAC/UFRB nº 57, de 23 de maio de 2022

Referente à Política de Extensão Universitária no âmbito da UFRB.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) surgiu da reivindicação da comunidade em busca da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, tornando-se uma Instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, especialmente, na região do Recôncavo Baiano. Sua efetivação deu-se em razão do Projeto de Expansão das Universidades Federais, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, que em março de 2005 havia ampliado suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Em 29 de julho de 2005, foi sancionada a Lei nº. 11.151, que criou a UFRB, sendo inaugurada em 2006, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Universidade possui natureza jurídica de autarquia, encontra-se vinculada ao Ministério da Educação e tem sua administração central localizada no município de Cruz das Almas, a 146 quilômetros da capital do estado.

A UFRB surgiu com o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, além de exercer sua responsabilidade social no sentido de democratizar a educação, repartir socialmente seus benefícios, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, defensora dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.

A UFRB nasce no Recôncavo baiano, uma região de vasta significação histórica e cultural, onde há uma grande diversidade de atividades religiosas, artesanais e artísticas, terreno fértil para invenção e reinvenção. Esta é uma região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses, na qual se origina uma sociedade culturalmente complexa e diversificada que traduz toda essa pluralidade nas formas de viver e crer das populações locais, traduzindo-se num legado de luta contra a intolerância que retrata o traço cultural dos povos que formam a sociedade do Recôncavo. A Universidade faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das

comunidades locais, sendo, portanto, herdeira das tradições culturais de luta do seu povo. (FRAGA, 2010).

Concebida como modelo multicampi, a Universidade, em sua etapa inicial de criação, esteve organizada em cinco centros de ensino, quatro destes localizados em municípios do Território de Identidade do Recôncavo: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), situados em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira; Centro de Ciências da Saúde (CCS), situado em Santo Antônio de Jesus. E, ainda, o Centro de Formação de Professores (CFP), situado na cidade de Amargosa, pertencente ao Território de Identidade do Vale do Jiquiriá.

Em 2006, a recém-criada Universidade implantou a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE, uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades federais que insere no contexto institucional questões relativas aos assuntos estudantis e à implementação de ações afirmativas. A Pró-Reitoria foi concebida com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de 15 democratização, em parceria com vários segmentos, focadas no ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. A realização dessas ações afirmativas visa ao reconhecimento da pluralidade da sociedade, compreendendo todos os grupos sociais como sujeitos com direito de acesso às políticas públicas e institucionais que visem à equidade.

Em 2007, no ensejo de ampliar sua oferta e estabelecer uma nova estrutura acadêmica, a UFRB aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Essa adesão conferiu à Universidade uma oportunidade de consolidação, proporcionando, além de ampliação quantitativa e organizacional, maior solidez acadêmica. Diferentemente das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a UFRB participou do REUNI em dimensão particularizada, tendo em vista tratar-se de uma instituição recém-criada, cujo processo não seria de reestruturação, mas efetivamente de estruturação, fundada em critérios mais racionais, potencializando-se a utilização da estrutura técnica e científica já instalada, oriunda da fase de implantação. Nesse viés, o REUNI representou uma expansão programada, na busca por melhores padrões de ensino e desenvolvimento das competências pedagógicas e viabilizando o ideário e a missão institucional.

Em 2009, ainda no contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, buscando cumprir as metas do REUNI e almejando inovações no processo educacional do ensino superior, implantou-se na UFRB uma forma inovadora de acesso à universidade: cursos de Bacharelado Interdisciplinar, através de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica, assegurando acesso e capacitação para a formação específica em cursos profissionalizantes. Esse projeto foi estruturado com vistas a superar um sistema universitário linear, baseado em recortes profissionais. O regime em ciclos é adotado hoje pelos modelos mais avançados de educação em saúde do mundo, a exemplo da Harvard, Oxford, MacMaster e Maastricht.

No primeiro semestre de 2010, a UFRB tornou-se a primeira instituição baiana a adotar integralmente o Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU como única forma de ingresso, em substituição ao vestibular. Desde então, somente os candidatos que participem do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) podem disputar as vagas oferecidas para os cursos de graduação, podendo, inclusive, optar por concorrer a mais de um curso dentro da própria instituição, revelando o propósito da Universidade na busca da democratização do acesso e oportunizando o ingresso de estudantes oriundos do interior do estado e das classes sociais menos favorecidas.

Em 2012, a UFRB integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012, passando a oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Também passou a prover a formação dos professores em Educação a Distância (EaD) e a permissão para articular cursos nos polos estaduais e municipais de apoio presencial da UAB.

Iniciou-se, em janeiro de 2013, a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) da UFRB, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIG é uma plataforma digital que busca unir a execução de diferentes tarefas e informatizar todos os processos da universidade, possibilitando visão estratégica institucional, utilização de métodos de controle mais eficazes, obtenção de informações de forma mais rápida e confiável e otimização dos processos de trabalho. É considerada uma peça fundamental para que a Universidade possa se organizar, sendo capaz de reduzir o retrabalho em suas tarefas operacionais, criar condições mais favoráveis para a 16 execução dos seus processos e controlar os seus dispêndios. A implantação desse sistema foi realizada em várias etapas,

tendo sido concluída recentemente com a ativação do protocolo eletrônico, através do qual todos os processos e documentos institucionais passam a ser tramitados exclusivamente no formato eletrônico, proporcionando a otimização dos fluxos das informações em todas as etapas e setores e possibilitando um melhor controle das atividades desenvolvidas.

No primeiro semestre letivo de 2013, a Federal do Recôncavo despontou como primeira universidade brasileira a aplicar integralmente a porcentagem de 50% das vagas ofertadas para o ingresso de alunos oriundos da rede pública de ensino e que se autodeclararem negros, pardos, índios-descendentes ou de outros grupos étnicos, conforme estabelecido na Lei nº. 12.711/2012 (Lei de Cotas). A Universidade, que já utilizava o sistema de cotas, passou a ser ainda mais inclusiva, defendendo, sobretudo, a ideia de que a política de democratização de acesso deve ser seguida de uma política de acolhimento e assistência estudantil que possibilite aos alunos igualdade de oportunidades, com foco no sucesso acadêmico desejado.

Em setembro de 2013, em função da dinâmica oriunda das políticas de educação superior, imprimindo um novo ciclo de expansão, inaugurou-se o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), localizado no município de Feira de Santana, com a missão de contribuir com o desafio da questão energética e do semiárido, com matrizes sustentáveis; e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro, com foco em estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. A criação desses centros impactou a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia, por constituírem, notadamente, novos campos de desenvolvimento associados a aspectos intrínsecos à região do Recôncavo.

Setembro de 2013 registrou, ainda, um novo marco na história da Instituição: o credenciamento da UFRB junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 865, de 12 de setembro de 2013, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância e instalação de um polo de apoio presencial, atual polo de educação a distância, através da Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, no campus de Cruz das Almas. Isso resultou na criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), através da Portaria nº 1015, de 28 de novembro de 2013. No mesmo ano, a UFRB participou do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que posteriormente foi transformado em Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive

Open Online Course (MOOCS). Atualmente esse programa conta com mais de 70.000 participantes e são ofertados nesta modalidade os cursos de Licenciatura em Matemática, Especialização em Mineração e Meio Ambiente, Especialização de Gestão em Saúde, Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital e Especialização em Inclusão e Diversidade na Educação. O ensino EaD da UFRB busca desenvolver e ampliar as formas de comunicação a distância, a desenvolver ecossistemas digitais de aprendizagem híbridos, diversificados, através de dispositivos interativos de webconferência, dispositivos móveis, ambientes educativos digitais, videoaulas, simpósios, seminários, entre outros, estabelecendo-se, inclusive, cooperação técnica, por meio de convênios e parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais, visando ao desenvolvimento e à oferta de atividades na modalidade a distância.

Em dezembro de 2013, registramos uma nova conquista da Universidade: a criação do curso de Medicina no Campus de Santo Antônio de Jesus, tornando-se o primeiro curso de Medicina ofertado por uma Universidade Federal no interior da Bahia. 17 Instituiu-se com o objetivo de promover uma formação em cultura humanística, artística e científica, associando saberes relacionados à área da saúde e fomentando uma consciência cidadã.

Mantendo o seu pioneirismo, em cerimônia realizada em julho de 2014, a UFRB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da Bahia a ganhar o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por apresentar o maior índice de estudantes titulados na pós-graduação, fato que reflete o reconhecimento do intenso trabalho realizado pela Instituição na busca por excelência e inclusão.

Com base no estímulo à cooperação internacional, a UFRB em 2017 assina o Protocolo de Intenções com a Universidade Aberta de Portugal, e o Termo Aditivo a instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada da gestão administrativa, financeira e acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias e Educação Aberta e Digital na modalidade EaD. No mesmo ano, a UFRB celebra o Convênio de Cooperação Técnica Administrativa, Científica e Cultural com a Universidade do Estado da Bahia, a fim de instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada de cursos na modalidade a distância e semipresencial no Campus XV – UNEB Valença.

5. JUSTIFICATIVA

A questão ambiental contemporânea emerge entre as décadas de 1960 e 1970, associada a uma contradição fundamental entre a expansão da economia de mercado e a permanência dos processos físico-naturais. A evolução sobre o seu entendimento acompanha também uma compreensão sobre o seu caráter sistêmico e global. A questão ambiental mostrava-se, já na sua origem moderna, um tema que necessitava de uma abordagem interdisciplinar, pois era (e é) tanto um problema socioeconômico quanto um problema físico-natural e ecológico. É nesse contexto, de seu entendimento complexo para uma ação, que se realiza a primeira conferência internacional sobre o meio ambiente promovida pela ONU em Estocolmo, em 1972, a qual contribui para internacionalização da discussão sobre o tema (questão ambiental), assim como para sua institucionalização.

A institucionalização da questão ambiental desde a década de 1970 avança e se impõe como agenda para os diversos países do mundo (inclusive o Brasil), pressionados pelas agências internacionais multilaterais. No Brasil construiu-se por exemplo, em 1981, como parte desse movimento de institucionalização, a Política Nacional do Meio Ambiente, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), assim como criaram-se fundos públicos de multas e compensações aos danos ambientais. Em 1988, há a promulgação da nova Constituição Federal, com um importante capítulo sobre o meio ambiente como que coroando este processo de construção de uma institucionalidade ambiental.

À medida que a discussão sobre a questão ambiental amadurece – no Brasil e no mundo – ela se desdobra e adquire relevância. Novos temas e abordagens relacionados emergem, como o conceito de educação ambiental, que surge no Brasil na década de 1990 como tema transversal na Educação Básica. Atualmente (e desde os anos 1990, no Brasil), no mundo corporativo assume importância as gerências ambientais, aparece a autorregulação empresarial e do mercado internacional através dos selos ambientais, revela-se a responsabilidade ambiental corporativa associando-se as questões ambientais como tema relacionado a eficiência produtiva. A questão ambiental também se mostra relevante em instâncias da gestão pública participativa e de organizações da sociedade civil, como conselhos de meio ambiente, associações de moradores e sindicatos, onde grupos

populares, trabalhadores e populações atingidas por danos ambientais passam apropriar-se do tema ambiental como repertório de seus interesses e reivindicações. Além das novas instituições criadas, o caráter totalizante da problemática ambiental induz às revalorizações profissionais, com ampliação para atuação na área ambiental de vários campos de domínio técnico-científico (engenheiros, químicos, advogados, geólogos, médicos, biólogos, e outros, inclusive cientistas sociais).

Acrescente-se que, nos anos 2000, se tem constatado um aumento expressivo do extrativismo mineral, que assume novas e particulares características por suas modalidades tecnológicas, produtivas, de investimento e de comercialização que o diferenciam da forma como ele era realizado no passado. Ao lado de Minas Gerais (MG) e Pará (PA), a Bahia é hoje um dos grandes centros de investimentos de capital estrangeiro na área, alimentados pela grande presença de formações geológicas favoráveis a ocorrência de minerais valorizados no mercado internacional. Níquel, Ouro, Diamantes, Bauxita, Ferro, Cobre, entre outros diversos minerais, fazem do estado um dos locais mais procurados do país pelas grandes mineradoras. Associado à expansão mineral, tem-se o acirramento de conflitos ambientais envolvendo grupos sociais com outras práticas espaciais incompatíveis com a mineração e que, portanto, tem seus modos de vida e acesso a recursos territorializados comprometidos.

A Bahia tem se sobressaído também, não só como um estado importante para a extração mineral voltada para exportação, mas também com uma relevante atividade agropecuária, também direcionada principalmente para o mercado externo. Pode-se elencar pelo menos três importantes setores econômicos que envolvem atividades do agronegócio que possuem relevante impacto ambiental. Tem-se o oeste do estado produzindo grãos, o extremo-sul que se consolida como centro produtor de celulose e papel, e o Vale do rio São Francisco, um centro produtor de frutas frescas. Todas, atividades que compartilham, em maior ou menor grau, com outras comunidades conflitos ambientais.

É nesse contexto que o curso de graduação Bacharelado em Geografia é construído na UFRB, no campus Cruz das Almas, onde estão presentes os cursos direcionados para área ambiental. Pensando na importância de uma universidade pública federal na construção de uma mentalidade e de uma atitude que promova e habilite o desenvolvimento sustentável, em um estado cuja economia depende de setores que precisam, para se realizarem, do uso intensivo de recursos naturais. A contribuição particular da Geografia vem em reconhecer e entender como a realização da vida econômica e social no estado está transformando suas

paisagens e sua configuração territorial, e quais as consequências desse processo. O reconhecimento de uma tal situação depende da abordagem interdisciplinar e multidisciplinar dos fenômenos e processos. Uma característica típica da ciência geográfica e incrustada na história da sua formação, na sua epistemologia, e não um apêndice teórico criado após a sua consolidação como disciplina. Por conta disso, em qualquer dimensão da problemática ambiental, a categoria espaço torna-se indispensável e apresenta-se como chave analítica privilegiada no processo de conhecimento uma vez que cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam (SANTOS, 1994).

Pensando que a universidade tem a possibilidade de contribuir – através do trinômio pesquisa, ensino e extensão – na construção de formas de regulação da proteção ambiental, em formas de propiciar o uso sustentável dos recursos e no reconhecimento da pluralidade das formas de apropriação do meio ambiente, parece inevitável que a Geografia enquanto ciência tenha um papel valioso no apontamento de alternativas viáveis para a concretização do desenvolvimento sustentável. Um objetivo significativo, em se tratando de um curso de Geografia na UFRB, na Bahia, estado que vem seguidos anos (de 2016 a 2020) ficado entre os quatro primeiros lugares entre aqueles que mais desmatam.

A criação do curso de Bacharelado em Geografia, como segundo ciclo de formação do Bacharelado Interdisciplinar vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB, possibilita que se forme um profissional capaz de observar e entender a Bahia e, em especial, o Recôncavo, como uma produção histórica e espacial, na qual as transformações da paisagem serão analisadas através de uma abordagem fortemente interdisciplinar e, portanto, adequada ao tema ambiental. Lembrando que o Recôncavo foi palco, por mais de quatrocentos anos, da atividade açucareira que foi especialmente predatória em relação ecossistemas nativos, dos quais pouco restou na região.

Na região de atuação da UFRB, somente existe mais uma universidade pública oferecendo graduação no Bacharelado em Geografia: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), cujo currículo privilegia a formação de profissionais para atuarem na área de geoprocessamento. Na região metropolitana são oferecidos dois cursos de Bacharelado em Geografia: um na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outro na Universidade Católica de Salvador (a UCSAL), uma instituição privada. Os outros dois Bacharelados em Geografia são

oferecidos em universidades públicas: na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em Ilhéus; e na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), ou seja, em regiões mais distantes do adensado populacional existente no espaço entre Feira de Santana e Salvador. Entre os seis cursos, o curso oferecido pela UFRB é aquele mais privilegiado, até o momento, o conteúdo ambiental no currículo, pela presença de vários componentes curriculares relacionados diretamente ao tema, mas também pela valorização do tema ambiental dado pelos outros componentes constantes no mesmo currículo, conforme pode ser demonstrado nas próprias ementas. Dá-se essa distinção ao tema, mas sem se descuidar dos conteúdos próprios da ciência geográfica, afinal ainda se confere destaque, no currículo, a dimensão teórica da Geografia (tanto física quanto social), aos conhecimentos relacionados ao geoprocessamento, assim como aos componentes que se ocupam a construir os conhecimentos próprios das outras áreas de conhecimento importantes ao exercício profissional do bacharel em Geografia.

Tal curso, na sua implantação, aproveita bastante da infraestrutura instalada do CCAAB e dos professores já existentes para o primeiro ciclo, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA). Os componentes que precisam de laboratório utilizarão aqueles já existentes no campus. Somente aqueles que demandam laboratórios de informática mais específicos – como os componentes relacionados à climatologia e ao geoprocessamento – precisarão de acréscimos de investimento na infraestrutura instalada. Além dos professores do BCA se precisarão apenas de mais dois professores para atenderem as demandas específicas do currículo do Bacharelado em Geografia, os quais encontram-se em tramitação institucional para seleção.

Entre tantos outros profissionais, o Bacharel em Geografia é um profissional bastante bem habilitado em tratar com o tema ambiental. Ele consegue “ler” como o espaço é transformado pelas sociedades humanas e com quais objetivos, é habilitado para dialogar com outras áreas de conhecimento no âmbito de equipes multidisciplinares, é capaz de ver os acontecimentos no espaço como a realização complexa de um intrincado de processos e ações e tem a capacitação necessária para, juntamente com outros profissionais, propor possibilidades para um desenvolvimento ambientalmente sustentável.

6. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Promover a formação do profissional Bacharel em Geografia com competências e habilidades para a compreensão dos processos de apropriação, produção e uso do espaço geográfico com vistas à atuação crítica e propositiva frente às demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais da sociedade atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A fim de formar geógrafos com capacidade crítico-reflexiva para o entendimento dos processos de organização do espaço onde se desenvolvem e se realizam as interações humanas, tem-se por objetivos específicos:

- Proporcionar fundamentos teórico-práticos do conhecimento geográfico e promover sua difusão na sociedade;
- Criar, desenvolver e aplicar metodologias e tecnologias voltadas a ações e resolução de problemas oriundos da interação sociedade – natureza;
- Promover a articulação e cooperação entre instituições de ensino, órgãos públicos, setor privado, terceiro setor e comunidades sobre questões da sociedade e meio ambiente;
- Atuar nas fronteiras do conhecimento de forma interdisciplinar, possibilitando diferentes campos de pesquisa da ciência geográfica, e propor resoluções em questões socioambientais, de planejamento e organização do espaço geográfico;
- Edificar o espírito crítico e investigativo dos profissionais para domínio do conhecimento geográfico e atuação junto à sociedade.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso Superior Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB formará profissionais com conhecimento dos processos relativos à produção e uso do espaço geográfico, com base nos fundamentos teórico- metodológicos da ciência geográfica para análise da realidade sócio espacial. Este profissional deverá compreender as diferentes dimensões e escalas do espaço geográfico visando a proposição de ações articuladas e integradas frente às demandas da sociedade atual.

O curso deve habilitar profissionais com visão holística e domínio técnico-científico para:

- Analisar as diversas dimensões do espaço geográfico considerando os elementos naturais e sociais de forma indissociável;
- Compreender os processos históricos e dinâmicos da produção, apropriação e uso do espaço geográfico;
- Aplicar o conhecimento das ciências geográficas na proposição de resoluções em questões de organização do espaço, políticas públicas, planejamento e meio ambiente;
- Atuar no mercado de trabalho como cientista, analista, consultor e gestor.

Além disso, o egresso terá uma formação interdisciplinar e estará apto para atuar no âmbito de políticas públicas, desenvolvendo projetos e ações práticas sobre o planejamento e organização do espaço geográfico, com ênfase em questões socioambientais.

Sob a perspectiva de sustentabilidade ambiental, o profissional deve compreender as diversas possibilidades de análise das categorias geográficas, e as aplicações das geotecnologias na análise espacial como suporte a tomada de decisões.

8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), tem-se que as transformações sociais que temos vivenciado ao longo da segunda década do século XX, aliadas aos avanços científicos, tecnológicos e às novas formas de gestão e organização do trabalho produtivo que se estruturam e se dinamizam em escala global, de algum modo, provocam a universidade a rever o seu projeto educativo, sobretudo no contexto de democratização do ensino superior, tendo em vista o processo de expansão e da interiorização das universidades públicas federais no limiar do século XXI.

Nessa perspectiva, a UFRB assume a democratização, a inclusão e a autonomia como princípios fundantes no sentido de garantir que a formação conferida pela universidade não se restrinja à dimensão técnica, mas que a conjugue com as dimensões humanas e da equidade sob o propósito de favorecer o exercício de uma cidadania plena.

Os princípios que legitimam as práticas acadêmicas que garantem a afiliação institucional ao projeto de universidade inclusiva como é a UFRB vão ao encontro de categorias que sustentam a missão da universidade. Esta confere as linhas mestras para a reflexão e a defesa dos princípios filosóficos, das concepções e das práticas que norteiam e orientam a formação dos estudantes que ingressam, permanecem e concluem os seus percursos formativos na universidade, pautando-se nos seguintes princípios de formação:

- Para uma cidadania inclusiva;
- Humanística;
- Para a construção da própria identidade;
- Científica;
- Política, ética, crítica e estética;
- Técnica e capaz de gerar inovações de conhecimento e novas tecnologias para a própria área de formação;
- Para o respeito à diversidade e à pluralidade cultural;

- Para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações;
- Sustentada no aprender a aprender;
- Comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

A defesa de uma filosofia de formação integral para os estudantes egressos da universidade vai ao encontro de uma formação que preconiza a história de vida, as culturas, os saberes, as experiências prévias, a sociabilidade, as expectativas, visando a uma formação aberta e ao mesmo tempo centrada nas relações entre o local e o global, para fazer face às exigências sociais, políticas, tecnológicas, científicas e ambientais que todo cidadão precisa compreender para se situar e intervir sobre o mundo, iniciando pelo contexto que está a sua volta, e em defesa dos interesses individuais, coletivos e institucionais.

Primando pela qualidade da educação, a UFRB estabelece também em seus princípios norteadores práticas acadêmicas para o desenvolvimento de diferentes níveis de formação dos indivíduos e para tanto, dentre outras possibilidades, estabelece que a educação aberta colaborativa em rede, pela sua natureza, é um processo que requer o envolvimento profundo dos diferentes atores que nela participam, quer na definição dos objetivos e percursos de aprendizagem da comunidade, quer nas relações de proximidade construídas nas colaborações entre pares que sustentam os processos de inovação e criação do novo conhecimento. Para a construção coletiva deste novo conhecimento, tem sido determinante o rápido crescimento dos Recursos Educacionais Abertos, do inglês Open Educational Resources (OER), que têm promovido o acesso e o uso livre de conteúdos e tecnologias (SILVA, S.; MONTEIRO, A.; MOREIRA, J., 2016).

A integração bem sucedida dos OER vai depender da capacidade de estruturar os ambientes de aprendizagem em formas não tradicionais, fundir as tecnologias digitais de formação e comunicação com a modalidade educacional a distância, estimulando a interação cooperativa, a aprendizagem colaborativa e o trabalho em grupo. Isso requer que um conjunto diferente de competências de gestão seja desenvolvido. Conforme Silva S. et al (2016), para melhorar o ambiente de aprendizagem é necessária a capacidade de desenvolver formas inovadoras de utilização das novas tecnologias.

Pretende-se, pois, que os Recursos Educacionais Abertos possibilitem ao egresso reforçar as suas competências e os seus conhecimentos didáticos, pedagógicos e, sobretudo, tecnológicos. Só assim será possível ser um profissional capaz de atuar em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer essa aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional. Assim, os princípios que norteiam as práticas acadêmicas desta Instituição surgem com o intuito de proporcionar aos formandos essas competências num quadro de mudança e inovação em que a UFRB pretende reforçar a sua afirmação enquanto instituição de ensino superior de qualidade e excelência.

Fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para cumprir sua missão formativa dos sujeitos, as práticas acadêmicas da UFRB têm sido norteadas a partir do compromisso desta Instituição com os povos do Recôncavo e dos demais territórios nos quais a Universidade se insere e, conseqüentemente, com o desenvolvimento territorial e a produção técnico-científica do conhecimento de forma dialógica e socialmente referenciada.

Nesse contexto, a extensão como base do processo educacional é interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política e promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Além da indissociabilidade, há outras diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante e na transformação social.

A universidade pública e de qualidade não pode eximir-se da ação pedagógica de formação social e política e nem perder de vista o contexto histórico, econômico e social do território que abriga em sua construção os passos da história do Brasil, sua origem multirracial, sua cultura, a riqueza de recursos naturais e os povos originários dessa miscigenação, especialmente as comunidades tradicionais e os povos do campo. A formação em qualquer instituição pública precisa assumir seu princípio básico que é o de formar sujeitos aptos para enfrentarem os desafios e problemas postos num país em desenvolvimento e que ainda sofre com profundas desigualdades sociais.

Nesse sentido, a permanência dos estudantes ganha visibilidade por meio do Programa de Permanência Qualificada, que visa contribuir com as práticas acadêmicas nos diferentes níveis de formação na medida em que proporciona ao estudante participar de monitoria, extensão, pesquisa, atividades culturais, formação de línguas estrangeiras e esporte, entre outros. O programa faz o acompanhamento integral ao estudante e atua no sentido de possibilitar-lhe as condições biopsicossociais para viver a universidade para além da sala de aula. Articula-se com a comunidade externa a fim de dar o suporte necessário para que os/as estudantes estabeleçam interações sociais e profissionais para além dos muros da universidade pautadas na formação cidadã e na defesa das políticas afirmativas.

Através das atividades relativas à Pesquisa Científica e Tecnológica e à Pós-Graduação, a UFRB busca contribuir com a qualidade da formação de profissionais para as funções públicas e privadas que constroem o desenvolvimento local, regional e nacional. Constituem, ainda, como finalidades relativas a esse contexto: estimular e fomentar a atividade de pesquisa da Universidade, tendo como referência a qualidade e a relevância, para bem cumprir o papel de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos; buscar a excelência em programas de ensino e pesquisa de Pós-Graduação e; consolidar o ensino e a pesquisa de Pós-Graduação na UFRB.

Desse modo, a atuação da UFRB, por meio da Pós-Graduação, tem contribuído para desenvolver planos de qualificação, capacitação e aperfeiçoamento docente e atividades de investigação científica, buscando estimular e fomentar as atividades de pesquisa, consolidar a política de expansão da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, ampliando espaços de atuação e gerando possibilidades de formar profissionais altamente qualificados, especialmente no Recôncavo da Bahia e regiões adjacentes.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

A proposta apresentada neste Projeto Político Pedagógico encontra-se em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ao considerar o que se apresenta a seguir.

A missão da UFRB que busca consolidar a sua identidade regional e atingir a sua função social de ofertar educação superior pública e de qualidade. Neste sentido, o projeto pedagógico que se propõe aqui contribui plenamente para o alcance dessa missão, ao consubstanciar a oferta do Bacharelado em Geografia, ao que se agrega sólida base em ciências ambientais, em torno de uma das demandas de maior importância para o desenvolvimento do Recôncavo – diferentes impactos sociais, econômicos e ambientais.

O curso de Geografia, ao ser ofertado no Recôncavo da Bahia, reveste-se de grande significado, considerando os impactos socioambientais causados pelas monoculturas, pela urbanização e pela atividade mineradora. Há significativa carência de profissionais qualificados para lidar com as questões sociais e ambientais, em vista da exploração dos diversos recursos naturais, da expansão urbana, dos investimentos em processos produtivos e em infraestruturas de circulação e logística em toda a região, como também em todo o Estado.

A política de ensino da UFRB à medida que propõe a criação de um Bacharelado em Geografia, como uma das formações profissionalizantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, busca:

- atender ao princípio da interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, por meio da formação em ciclos;
- atender às diretrizes de ensino, ao fundamentar-se em um conjunto de componentes curriculares distribuídos nas modalidades de formação básica e formação específica;
- atender às metas de ampliação de cursos e ofertas de vagas, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional;

- reforçar a integração entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão, à medida que a proposta tem por equipe pesquisadores altamente qualificados e ativos, comprometidos com o saber e o fazer científicos e sua indissociabilidade com o ensino e a extensão.

Ainda ao avaliar o atendimento do Bacharelado em Geografia ao PDI da UFRB, chama a atenção a resposta do curso aos seguintes pontos:

- No âmbito dos esforços para internacionalização reflete-se a busca por oportunidades de cooperação científica, tecnológica, acadêmica e cultural que possam disponibilizar aos discentes e docentes experiências educacionais e profissionais em projetos e programas de instituições de língua e cultura estrangeira, que resultem em melhoria das suas formações. Para alcançar tais objetivos será utilizada a rede de acordos internacionais já firmados pela UFRB com diversas Universidades e Instituições internacionais.
- O Colegiado do curso, entendendo a importância da vivência prática dos discentes, inseridos em uma nova realidade, incentivará atividades de mobilidade, atendendo ao exposto na Resolução CONAC 06/2008 e 034/2013. Os procedimentos para a avaliação dos pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural ocorrerão de acordo com o Regulamento de Ensino da Graduação da UFRB, por meio da Resolução nº 04/2018. A mobilidade dos discentes poderá ser realizada em instituições de ensino e pesquisa, nacionais ou internacionais, bem como, em outros centros de ensino da UFRB, cursando componentes curriculares importantes à sua formação.
- O presente projeto político pedagógico apresenta-se em consonância com a política institucional de excelência acadêmica da UFRB, pois inova ao propor estes cursos na modalidade de ciclos. Além disso, o curso está orientado para que os egressos sejam agentes transformadores na sociedade, através de uma prática profissional pautada nas dimensões ética, científica, técnica, profissional, social e intelectual.
- Em atendimento às orientações institucionais, o presente projeto pedagógico promove a curricularização da Extensão, compreendida como a inserção da formação extensionista do discente nos processos de ensino, com orientação de ações, prioritariamente, para áreas de pertinência social, conforme previsto na

Resolução CONAC 006/2019. Para tanto, entende-se por Extensão Universitária, o processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e demais setores da sociedade.

- Ressaltando a compreensão das atividades de Extensão como uma forma de ensino voltada para a ação com os segmentos da sociedade, em áreas de pertinência social, a curricularização da Extensão no Curso Bacharelado em Geografia prevê no mínimo dez por cento do total de carga horária curricular do Projeto Pedagógico do Curso.
- Prioritariamente, a curricularização da extensão deverá ser efetivada por meio de Programas de Extensão que integram projetos com ações específicas articuladas com os componentes curriculares, devendo ser implementada conforme as orientações das Resoluções CONAC 006/2019 e 038/2017.
- O compromisso com a inclusão social configura-se por meio da adesão ao SISU, como meio de acesso ao curso de primeiro ciclo, garantia de utilização do nome social, além da inclusão de componentes como Universidade, Sociedade e Ambiente e Diversidade, Cultura e Relações Étnico-Raciais em sua matriz curricular de primeiro ciclo, em atendimento à Lei 10.639/2003. Do mesmo modo, o curso possui ações de curricularização da extensão com foco em programas e projetos de relevância social junto à comunidade não acadêmica. Finalmente, estimulará a participação de docentes e discentes no Fórum 20 de Novembro: Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo, que é um programa institucionalizado que ocorre anualmente e busca a promoção da igualdade racial.
- Conforme já exposto, a formação em Geografia é de grande importância para que o Desenvolvimento Regional ocorra de forma sustentável, especialmente considerando a importância destes conhecimentos para o planejamento das ações e investimentos nas áreas públicas e privadas com reduzido impacto no ambiente local. Ressalte-se ainda que o formato do curso estimula a interação da comunidade acadêmica com o entorno regional por meio dos programas e projetos vinculados aos docentes.

A experiência universitária incentivada pela articulação entre o ensino e pesquisa, promovem a participação do estudante em grupos de pesquisa, e corroboram na

interlocução entre discentes e docentes, em projetos de extensão, em entidades e instâncias decisórias, reforçando o princípio da autonomia da atuação profissional.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Bacharelado em Geografia é parte de uma arquitetura curricular fundamentada em ciclos: o primeiro ciclo corresponde ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA), autorizado pela Portaria nº 227/2018 do Ministério da Educação, que possui eixos de formação: “Homem - Ambiente - Realidade”, “Formação Básica em Ciências Ambientais”, “Recursos Naturais” e “Interação Sociedade Ambiente”, perpassados pelo instrumento integrador multidisciplinar “Leitura de Ambientes” e pelo Itinerário Formativo da Geografia, composto por quatro componentes ofertados no BCA, sendo eles: Biogeografia, Geologia do Quaternário, Avaliação de Impacto Ambiental e Economia e Meio Ambiente.

A bagagem adquirida pelo estudante em sua formação de primeiro ciclo é fundamental, e requisito, para que este possa se matricular no Bacharelado em Geografia, o segundo ciclo de formação.

Este segundo ciclo visa a “Formação específica” e profissionalizante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, sendo que, somadas, a formação no primeiro e segundo ciclo possuem tempo mínimo de 5 (cinco) anos e máximo de 8 (oito) anos de integralização dos créditos. Isoladamente, o BCA é integralizado no prazo mínimo de 3 (três) anos e máximo de 5 (cinco) anos.

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta a estrutura do Bacharelado em Geografia (2º Ciclo), destacando seus componentes curriculares, e ainda a representação dos componentes a serem cursados pelo discente em seu primeiro ciclo.

De forma compatível com os direcionamentos conceituais presentes no parecer CNE/CES 266/2011 - Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais, o Bacharelado em Geografia insere-se como um curso de formação específica, profissionalizante.

Conforme disposto no Regulamento de Ensino de Graduação, os concluintes do BCA que quiserem ingressar em um curso de formação específica e obterem um segundo diploma devem se inscrever em edital publicado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) de acesso ao segundo ciclo.

Os componentes apresentados, que fazem parte da formação do estudante, foram pensados de modo que o aluno construa um conhecimento cada vez mais aprofundado dos aspectos físicos e humanos que fazem parte da formação em Geografia. Com base nos conhecimentos adquiridos no BCA o aluno poderá aperfeiçoar-se nos conhecimentos no campo das relações de formação do espaço. De modo complementar e específico são inseridos novos componentes ou aprofundados outros, como a Biogeografia, em sua raiz geral e aplicada, a Geomorfologia, os estudos de Geografia Urbana e Econômica, entre outras, fundamentais para a formação do Geógrafo, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Bacharel em Geografia será inserido em um currículo especialmente interdisciplinar, desde sua graduação de primeiro ciclo, com professores de diferentes áreas de formação, e sempre com a proposição de uma visão integradora dos conteúdos trabalhos, interligando teoria e prática. Além disso, destaca-se a flexibilidade dada ao estudante na escolha de alguns componentes optativos, em total de 3 (três) ao longo do 2º ciclo formativo, podendo o aluno optar por diferentes caminhos formativos.

Subdivido em quatro semestres, o Bacharelado em Geografia, continuação do BCA, apresenta componentes curriculares complementares, iniciando no semestre I por componentes introdutórios como “Introdução teórica à Ciência Geográfica”, “Formação Econômica e Territorial do Brasil”, “Geografia Agrária”, “Cartografia Temática” e “Optativa I”, além de disciplinas mais específicas como “Sedimentologia” e “Climatologia do Brasil e da América do Sul”, já complementando os conhecimentos recebidos no BCA.

No semestre II estão presentes componentes como “Geografia Política”, “Geografia Econômica”, “Geografia Urbana”, “Metodologia de Pesquisa em Geografia”, “Geografia da Circulação e Transporte”, “Geomorfologia Costeira e Marinha” e “Optativa 2”. No semestre III estão presentes componentes como a “Geografia da População”, a “Hidrogeografia”, “Biogeografia Aplicada”, “Geomorfologia Estrutural e Tectônica”, “Geotecnologias II”, “Geodiversidade e Geoconservação” e “TCC I”. É neste semestre que o estudante iniciará a formulação de seu Trabalho de Conclusão de Curso, com a matrícula no componente TCC I.

Por fim, no semestre IV são trabalhados componentes mais integradores como “Mudanças Climáticas”, “Planejamento Territorial e Regional”, “Geografia do Brasil e da Bahia”, “Estudos Integrados da Paisagem”, e a segunda parte do Trabalho de Conclusão de Curso (“TCC II”), além da “Optativa 3”. Percebe-se claramente a evolução no aprofundamento das abordagens do conhecimento, valorizando, além da experiência de cada aluno, seu amadurecimento acadêmico.

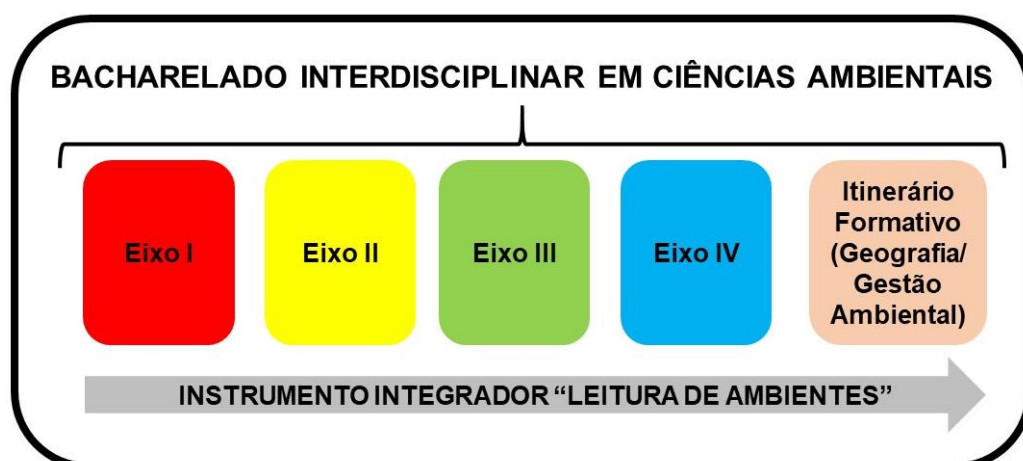
Como é de praxe em Geografia, os componentes contarão com atividades práticas em campo ou mesmo elaboração de documentos técnicos pelos estudantes, segundo seu nível formativo, proporcionando assim a vivência necessária à prática profissional do futuro Geógrafo.

10.1. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais – 1º Ciclo						Bacharelado em Geografia – 2º Ciclo			
Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	Semestre VIII	Semestre IX	Semestre X
Geologia Geral 68h	Educação Ambiental 68h (17 EaD)	Leitura de Ambientes I 68h	Leitura de Ambientes II 68h	Leitura de Ambientes III 68h	Leitura de Ambientes IV 68h	Introdução à Ciência Geográfica - 68h	Geografia Política 51h	Geomorfologia Estrutural e Tectônica - 68h	Mudanças Climáticas Globais 68h
Universidade, Sociedade e Ambiente 68h (17EaD)	Cálculo 85h	Estatística 68h	Optativa 3 (Eixo Comum) 68h	Geotecnologias 68h (17 EaD)	Gestão e Planejamento Ambiental 68h (17 EaD)	Formação Econômica e Territorial do Brasil - 51h	Geografia Econômica - 68h	Geografia da População - 51h	Planejamento Territorial e Regional – 68h
Introdução às Ciências Ambientais 51h (17 EaD)	Cartografia 68h	Física I 68h	Climatologia Geral 68h	Itinerário Formativo 1 - Biogeografia 68h	Itinerário Formativo 3 – Economia e Meio Ambiente 68h	Geografia Agrária - 51h	Geografia Urbana - 51h	Geotecnologias II - 68h	Geografia do Brasil e da Bahia – 68h
Metodologia de Pesquisa 68h	Direito Ambiental 51h	Química Geral 68h	Química Ambiental 68h	Itinerário Formativo 2 – Avaliação de Impactos Ambientais 68h	Itinerário Formativo 4 – Geologia do Quaternário 68h	Cartografia Temática - 68h	Geomorfologia Costeira e de Fundo Marinho - 68h	Hidrogeografia - 51h	Estudos Integrados da Paisagem – 68h
Matemática Básica 68h	Ecologia Geral 68h	Optativa 1 (Eixo Comum) 51h	Geomorfologia 68h	Qualidade de Ecossistemas 68h	Sensoriamento Remoto 68h	Sedimentologia 68h	Metodologia de Pesquisa em Geografia - 34h	Biogeografia Aplicada – 51h	Optativa 3 - 51h
Biologia Geral 68h	Diversidade, cultura e relações étnico-raciais 68h (17 EaD)	Empreendedorismo 51h	Pedologia I 51h	Pedologia II 51h	Recursos Hídricos 68h	Climatologia do Brasil e da América do Sul - 68h	Geografia da Circulação e Transportes - 68h	Geodiversidade e Geoconservação 68h	TCC II - 34h
		Optativa 2 (Eixo Comum) 51h	Optativa 4 (Eixo Comum) 68h		Recuperação de Áreas Degradadas 68h	Optativa 1 - 51h	Optativa 2 - 51h	TCC I - 34h	-
C.H. 391h	C.H. 408h	C.H. 425h	C.H. 459h	C.H. 391h	C.H. 476h	C.H. 425h	C.H. 391h	C.H. 391h	C.H. 357h

A representação gráfica integra a proposta pedagógica e possibilita uma visão global do currículo, de modo a apresentar a trajetória de formação dos estudantes em direção ao perfil desejado. Além disso, subsidia a apreciação técnico-pedagógica pelo parecerista da Pró-reitoria de Graduação.



A figura acima representa a estrutura da Matriz do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, mas pode também servir como base para a compreensão do perfil de formação que será dada ao profissional Bacharel em Geografia, como continuidade do Bacharelado em Ciências Ambientais. Cada um dos eixos formativos destacados reúne diferentes componentes curriculares abordados no curso, como componentes das Ciências Naturais, Ciências Humanas e Ciências da Terra, ou mesmo aqueles ligados a Geotecnologias. A soma dos eixos, ou componentes da Geografia, representa o desenvolvimento e o aprofundamento que se espera do curso de Geografia de seu início ao fim, progressivamente, sendo que no último semestre do curso, os discentes cursam componentes integradores, como Estudos Integrados da Paisagem, Geografia do Brasil e da Bahia, ou ainda Planejamento Territorial e Regional, que foram planejados para servir como um integrador dos conhecimentos do Geógrafo, nos mesmos moldes do adotado no Bacharelado em Ciências Ambientais.

10.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
GCCA958	Introdução à Ciência Geográfica		1º	68
GCCA959	Formação Econômica e Territorial do Brasil		1º	51
GCCA960	Geografia Agrária		1º	51
GCCA961	Cartografia Temática		1º	68
GCCA962	Sedimentologia		1º	68
GCCA963	Climatologia do Brasil e da América do Sul		1º	68
	Geografia Política		2º	51
	Geografia Econômica		2º	68
	Geografia Urbana		2º	51
	Geomorfologia Costeira e de Fundo Marinho		2º	68
	Metodologia de Pesquisa em Geografia		2º	34
	Geografia da Circulação e Transportes		2º	68
	Geomorfologia Estrutural e Tectônica		3º	68
	Geografia da População		3º	51
	Geotecnologias II		3º	68
	Hidrogeografia		3º	51
	Biogeografia Aplicada		3º	51
	Geodiversidade e Geoconservação		3º	68
	TCC I		3º	34

	Mudanças Climáticas Globais		4º	68
	Planejamento Territorial e Regional		4º	68
	Geografia do Brasil e da Bahia		4º	68
	Estudos Integrados da Paisagem		4º	68
	TCC II		4º	34

10.1.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
	Elaboração de Documentos Técnicos	Geral	-	51
	Elementos de Mineralogia e Petrologia	Específica	-	51
GCCA951	Fitogeografia	Específica	-	51
	Geoestatística	Específica	-	51
	Geografia Cultural	Específica	-	51
	Geografia da Indústria	Específica	-	51
	Geografia dos Recursos Minerais	Específica	-	51
	Geografia Marinha	Específica	-	51
	Geografia Regional	Específica	-	51
	História do Pensamento Geográfico	Específica	-	51
GCCA482	Libras	Básica	-	68
	Mineração e Meio Ambiente	Específica	-	51
	Relação Solo Paisagem	Geral	-	51
	Saneamento Básico	Geral	-	51
	Geopolítica da Natureza e dos Recursos Naturais	Geral	-	34

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

Bacharelado em Geografia

CAPITULO I

Dos Princípios Gerais

Art. 1º As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional e intelectual, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de atividades e eventos.

Art. 2º As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária de 50 horas, segundo o Projeto Político Pedagógico.

Art. 3º A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam e que melhor contribuam para a sua formação profissional e intelectual, contando com o apoio do Professor Orientador.

CAPITULO II

Da Divulgação

Art. 4º Caberá ao Colegiado de curso a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

CAPITULO III

Do Colegiado

Art. 5º Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Designar os Professores Orientador de ACC para os discentes de acordo com o ano de ingresso;
- II. Indicar o número de discentes por Professor Orientador de ACC, de forma proporcional entre os docentes do Curso;
- III. Cadastrar o vínculo do Professor Orientador com o discente no Sistema Acadêmico;
- IV. Divulgar aos discentes o nome do Professor Orientador;
- V. Substituir, a qualquer tempo, a orientação mediante solicitação e justificativa apresentadas pelo Professor Orientador ou discente.

CAPITULO IV

Da Responsabilidade do Professor Orientador

Art. 6º A orientação aos discentes para o planejamento e definição das atividades complementares se dará pela figura do Professor Orientador, por meio do qual o aluno será acompanhado em suas atividades acadêmicas.

Art. 7º Compete ao Professor Orientador:

- I. Cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;
- II. Orientar o discente quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares e quanto à sua escolha e execução;
- III. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientados, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso.
- IV. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- V. Homologar as Atividades Complementares no Sistema Acadêmico para fins de registro de carga horária no histórico acadêmico do discente;
- VI. Fixar e divulgar locais, datas e horários, no Sistema Acadêmico para atendimento aos discentes.

CAPITULO V

Da Responsabilidade do discente

Art. 8º Os discentes devem:

- I. Cumprir o que está disposto na resolução das Atividades Complementares do Bacharelado em Geografia;
- II. Comparecer aos atendimentos nos horários definidos pelo Professor Orientador;
- III. Inserir anualmente no Sistema Acadêmico comprovação das Atividades Complementares realizadas, para fins de validação pelo Professor Orientador;
- IV. No caso de certificados que não possuírem código de verificação eletrônico o discente deverá, antes de inserir no sistema, proceder no núcleo acadêmico autenticação administrativa;
- V. Os discentes deverão reunir-se, obrigatoriamente, com o Professor Orientador.

CAPITULO VI

Do Desenvolvimento e Avaliação

Art. 10º As atividades complementares do Curso de Bacharelado em Geografia receberão uma pontuação conforme o barema descrito a seguir:

Nº	Atividades Complementares	Unidade	Pt/Tempo	Pontuação Máxima
Participação em Atividades Técnicas e Pedagógicas				
1	Estágio Extracurricular	pt/h	0,2	40
2	Monitoria	pt/semestre	10	20
3	Visitas técnicas	pt/visita	1	10
4	Grupos de estudos registrados	pt/grupo	2	6
5	Programa Especial de Treinamento	pt/semestre	10	40
6	Empresa Junior	pt/semestre	10	40
7	Incubadora	pt/semestre	10	40
8	Participação em Projetos certificados por organizações governamentais ou não governamentais	pt/semestre	10	40
9	Bolsa de Apoio Técnico e Pedagógico	pt/semestre	10	40
10	Componentes curriculares extras, cursados pelo discente em sua área do conhecimento	pt/compon ente	5	40
Total Parcial				
Atividades de Pesquisa e Extensão				
11	Participação em Projeto de Pesquisa registrado na UFRB	pt/semestre	15	45

Projeto Pedagógico de Curso
Grau Acadêmico em Nome de Curso

12	Participação em Projeto de Extensão e/ou Ensino registrado na UFRB	pt/h	0,5	40
13	Iniciação Científica, Iniciação Científica Tecnológica, ou participação em projeto apoiado por Agências de Fomento	pt/semestre	10	40
14	Bolsa de Pesquisa ou Extensão	pt/semestre	5	20
15	Membro de Grupo de Pesquisa	pt/grupo	2	4
Total Parcial				
Publicações				
16	Autor de publicação em periódicos Qualis > ou = B1	pt/obra	40	-
17	Autor de publicação em periódicos. Qualis < B1	pt/obra	30	-
	Livro publicado/organizado ou capítulos de livro publicado	pt/obra	25	-
18	Autor de trabalho completo em anais de eventos internacionais.	pt/obra	20	-
19	Autor de trabalho completo em anais de eventos nacionais, regionais ou locais.	pt/obra	15	-
20	Autor de resumo expandido em anais de eventos internacionais	pt/obra	15	-
21	Autor de resumo expandido em anais de eventos nacionais, regionais e locais	pt/obra	10	-
22	Autor de resumo simples em anais de eventos internacionais.	pt/obra	10	-
23	Autor de resumo simples em anais de eventos nacionais, regionais e locais.	pt/obra	5	-
24	Autor em boletim, cadernos técnicos, internet ou outros comunicados científicos e de divulgação	pt/obra	4	-
Total Parcial				
Participação/Organização em Eventos (pontuação máxima 20 pontos)				
25	Eventos locais/regionais com temática na área do curso	pt/evento	2	-
26	Eventos nacionais com temática na área do curso	pt/evento	3	-
27	Eventos internacionais com temática na área do curso	pt/evento	5	-
28	Participação em eventos técnicos ou culturais organizados pela UFRB ou eventos fora da área do curso	pt/evento	1	-
	Organização de eventos	Pt/evento	10	-
Total Parcial				
Participação em Cursos (pontuação máxima 20 pontos)				
29	Até 20h	ptcurso	3	-

30	Entre 21h e 40h	pt/curso	6	-
31	41h ou mais	pt/curso	8	-
Total Parcial				
Apresentações e Exposições em Eventos: Orais e Pôsteres				
32	Evento Local/Regional	pt/trabalho	2	-
33	Evento Nacional	pt/trabalho	4	-
34	Evento Internacional	pt/trabalho	6	-
Total Parcial				
Premiações				
35	Prêmios de Publicação	pt/prêmio	10	-
36	Prêmios em Eventos/Projetos	pt/prêmio	10	-
Total Parcial				
Representação Estudantil (pontuação máxima 30 pontos)				
37	CONAC	pt/ano	15	-
38	Conselho de Centro	pt/ano	15	-
39	Diretório Acadêmico	pt/ano	15	-
40	Diretório Central	pt/ano	15	-
41	Colegiado de Curso	pt/ano	15	-
42	Outros	pt/ano	15	-
Total Parcial				
Atividades de Inovação				
43	Patente Depositada	pt/obra	20	-
44	Patente Registrada	pt/obra	50	-
45	Registro de Software	pt/obra	30	-
46	Obra Intelectual Registrada	pt/obra	30	-
47	Marca Registrada	pt/obra	10	-
Total Parcial				
Total Geral				

§1° Os discentes devem integralizar um mínimo de 50 pontos.

§2° Os grupos de estudos deverão ser cadastrados no Centro e o aluno deverá ter pelo menos 75% de frequência.

§3° Ao final da contagem do barema os pontos serão convertidos em horas, cada ponto correspondendo a uma unidade de hora, para serem computados na carga horária de Atividades Complementares.

§4° A pontuação especificada nos itens 11 e 13 não podem ser cumulativas para um mesmo projeto de pesquisa.

CAPITULO VIII

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 11º Os casos omissos serão resolvidos pelo CONAC, observada a legislação pertinente.

Art. 12º Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Cruz das Almas, ____ de _____ de 20__

Fábio Josué Souza dos Santos

Reitor

Presidente do Conselho Acadêmico

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão é a inserção da formação extensionista do discente no Curso de Bacharelado em Geografia, com orientação da sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social, compreendidas enquanto ações de interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, conforme previsto na Resolução CONAC 006/2019.

Para tanto, entende-se por Extensão Universitária, o processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e demais setores da sociedade.

Compreendendo as atividades de Extensão como uma forma de ensino voltada para a ação com os segmentos da sociedade, em áreas de pertinência social, a Curricularização da Extensão no Curso de Geografia prevê no mínimo dez por cento do total de carga horária curricular do Projeto Pedagógico.

Prioritariamente, a curricularização da extensão será efetivada por meio de Programas de Extensão que integram projetos com ações específicas articuladas com os componentes curriculares. Entende-se por Programa de Extensão o conjunto articulado de

projetos e outras ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino envolvendo a comunidade não acadêmica. Os programas devem ter caráter orgânico-institucional, evidência de diretrizes e orientação para um objetivo comum, executado a médio e longo prazo, tendo como observância a Resolução CONAC 038/2017.

Os Programas de Extensão serão coordenados por docentes efetivos e registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRB, obedecendo às normas do Regulamento da Curricularização da Extensão deste curso, em consonância com a Resolução CONAC no 006/2019.

Para a integralização dos créditos de atividades de extensão desenvolvidas nas atividades de ensino, o Colegiado de Curso, em conjunto com o NDE, definirá um Regulamento da Curricularização da Extensão deste curso, em consonância com a Resolução CONAC no 006/2019 e demais diretrizes da UFRB.

CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS GERAIS E OBJETIVOS

Art. 1 A Curricularização da Extensão é a inserção da formação extensionista do/a discente no Curso de Graduação, com orientação da sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social, compreendidas enquanto ações de interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Parágrafo Único. A Curricularização da Extensão do Curso de Geografia tem como objetivo a inserção da formação extensionista do discente no referido curso, com orientação da sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social, compreendidas enquanto ações de interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, conforme previsto na Resolução CONAC 006/2019.

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 2 A Curricularização da Extensão no Curso de Graduação de Geografia tem 10% do total de carga horária curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia contemplando 162

horas vinculadas aos Programas e Projetos de Extensão, registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFRB.

Art. 3 Os componentes curriculares para fins de Curricularização da Extensão estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Componentes curriculares para fins de Curricularização do Curso com as respectivas cargas horárias do Curso de Graduação de Geografia.

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		T	P	EXT	TOTAL
GCCA961	Cartografia Temática	34	34	8	68
GCCA963	Climatologia do Brasil e da América do Sul	51	17	8	68
GCCA959	Formação Econômica e Territorial do Brasil	34	17	6	51
GCCA960	Geografia Agrária	34	17	6	51
GCCA962	Sedimentologia	34	34	8	68
GCCA111 9	Geografia de Circulação e do Transporte	51	17	8	68
GCCA112 0	Geografia Econômica	51	17	8	68
GCCA112 1	Geografia Política	51	0	6	51
GCCA112 2	Geografia Urbana	34	17	6	51
GCCA112 3	Geomorfologia Costeira e de Fundo Marinho	51	17	8	68
GCCA112 5	Biogeografia Aplicada	34	17	6	51
GCCA112 6	Geodiversidade e Geoconservação	34	34	12	68
GCCA112 7	Geografia da População	51	0	6	51
GCCA112 8	Geomorfologia Estrutural e Tectônica	51	17	8	68
GCCA112 9	Geotecnologias II	34	34	10	68
GCCA113 2	Estudos Integrados da Paisagem	51	17	12	68
GCCA113 3	Geografia do Brasil e da Bahia	51	17	20	68
GCCA113 4	Mudanças Climáticas Globais	68	0	8	68
GCCA113 5	Planejamento Territorial e Regional	51	17	8	68

Art. 4 Para fins de avaliação, o(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular terá(ão) autonomia para a composição de nota dos/as discentes.

Art. 5 Os Programas e Projetos de Extensão coordenados por docentes efetivos da UFRB, conforme registro na PROEXC, serão indicados no Plano de Ensino de cada componente curricular.

Art. 6 Compete ao Coordenador do Programa e dos Projetos de Extensão relacionados para fins de curricularização manter as documentações e os encaminhamentos necessários na relação com a PROEXC.

CAPÍTULO III - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7 Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia, após serem consultados os/as docentes relacionados/as aos componentes curriculares para fins de Curricularização da Extensão, e em consonância com a Resolução CONAC no 25/2021, tendo em vista o direito constitucional do contraditório e da ampla defesa.

10.4. ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular do Curso Bacharelado em Geografia é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho que proporciona ao discente, conhecimentos e experiências profissionais, uma vez que, a interação com o setor produtivo é uma etapa importante para a formação profissional do geógrafo.

Esta interação se dá por meio de Estágio Supervisionado, na modalidade não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional à integralização do Curso, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico.

Os Estágios Supervisionados Não-obrigatórios devem ser executados em órgãos públicos e/ou instituições de direito privado, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do estudante de Bacharelado em Geografia.

Características gerais e campos de atuação do estágio:

a) Ambiental

- Elaboração de Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIAs e RIMAs);
- Avaliações, pareceres, laudos técnicos, perícias e gerenciamento de recursos naturais;
- Plano e Relatório de Controle Ambiental (PCA e RCA);
- Monitoramento Ambiental

b) Planejamento

- Planos diretores urbanos, rurais e regionais;
- Ordenamento territorial;
- Elaboração e gerenciamento de Cadastros Rurais e Urbanos;
- Implantação e gerenciamento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG);
- Estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação de pessoas, bens e serviços;
- Pesquisa de mercado e intercâmbio regional e inter-regional;
- Delimitação e caracterização de regiões para planejamento;
- Estudos populacionais e geoeconômicos.

c) Cartografia

- Mapeamento Básico;
- Mapeamento Temático;
- Cartografia Urbana;
- Delimitação do espaço territorial municipal, distrital, regional;
- Cartas de declividade e perfil de relevo;
- Cálculo de áreas;
- Transformação e cálculo de escalas;
- Locação de pontos ou áreas por coordenadas geográficas;
- Interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite;
- Geoprocessamento e cartografia digital.

d) Hidrografia

- Delimitação e Plano de Manejo de Bacias Hidrográficas;
- Avaliação e estudo do potencial de recursos hídricos;
- Controle de escoamento, erosão e assoreamento dos cursos d'água.

e) Meio Físico

- Caracterização do Meio Físico;
- Planos de recuperação de áreas degradadas;
- Estudos e pesquisas geomorfológicas;
- Climatologia;
- Cálculo de energia do relevo.

f) Turismo

- Levantamento do potencial turístico;
- Projetos e serviços de turismo ecológico (identificação de trilhas);
- Gerenciamento de polos turísticos.

A possível realização do estágio é feita com base em convênio formal entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e instituições públicas ou privadas que necessitam da aplicação do conhecimento em Geografia. Sendo, dessa forma, realizado sob a supervisão de docentes da instituição concedente e acompanhado por profissionais das instituições receptoras.

O Termo de Compromisso de Estágio é requisito obrigatório na forma de acordo tripartite celebrado entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, cabendo ao

coordenador do curso viabilizar o estágio, assinar o Termo de Compromisso enquanto instituição de ensino. Ademais, ficará sob a responsabilidade do Professor Orientador avaliar as atividades previstas, orientar, avaliar o desempenho discente, e assinar o Termo de Compromisso, enquanto que o estagiário terá a incumbência de cumprir os requisitos do Termo de Compromisso, seguir normas e procedimentos previstos nos regulamentos institucionais.

A carga horária máxima correspondente à orientação docente é de 6 (seis) horas semanais e o quantitativo máximo de estagiários por docente será de 6 (seis). As excepcionalidades serão tratadas, individualmente, no Colegiado do Curso.

A jornada de atividade de estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas teóricas, o estágio poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

A avaliação do discente se dá por meio de um processo continuado, ao longo da realização do componente e, através da entrega e apresentação pública dos relatórios de estágio, seguindo-se os critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que especificam as formas de operacionalização e de avaliação deste componente curricular. Soma-se, ainda, a entrega à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente visados pelo Supervisor da Unidade Concedente e pelo Orientador da Instituição de Ensino, conforme 42, VI, da Resolução 005/2019.

Para os casos relacionados à Mobilidade Acadêmica, conforme art. 6º da Resolução 005/2019, aqueles alunos que desejem aproveitar as atividades de estágios realizadas durante a mobilidade, deverão apresentar ao Colegiado do Curso um Termo de Compromisso que ateste a atividade realizada, bem como os relatórios referentes às atividades de estágio realizadas.

Os estágios não obrigatórios poderão ser aproveitados como Atividades Curriculares Complementares (ACC).

10.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Capítulo I – Da Conceituação

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste na elaboração pelo acadêmico, sob orientação docente, de um trabalho de cunho científico, que expressa conhecimento emanado dos componentes curriculares cursados, bem como das atividades pedagógicas, durante o curso.

§ Único – O TCC está dividido em dois componentes: TCC I, no qual deverá ser elaborado o plano de trabalho de conclusão de curso e respectivo cronograma de desenvolvimento; e TCC II, no

qual, a partir do plano elaborado em TCC I, desenvolverá e apresentará Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo II – Das Modalidades de TCC

Art. 2º – Como Trabalho de Conclusão de Curso para o Bacharelado em Geografia o discente poderá optar por fazer uma monografia ou um artigo científico, elaborado e submetido individualmente, sob a supervisão do orientador.

§ Único – A opção artigo científico, para ser validada como Trabalho de Conclusão de Curso, deverá ser encaminhada com comprovação de submissão em periódico científico ou como trabalho completo em evento científico.

Capítulo III – Da Orientação

Art. 3º - O tema do TCC deve ser acordado entre o acadêmico e o professor orientador, e apresentado como plano de TCC ao final do componente TCC I para aprovação pelo orientador.

Art. 4º – A titulação mínima exigida para orientação é de mestrado, cabendo ao acadêmico escolher o orientador, respeitada a disponibilidade do mesmo.

§ 1º – É facultado à instituição de uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso com o intuito de auxiliar o Colegiado de Curso nas suas atribuições.

§ 2º – O acadêmico deve escolher seu orientador, obrigatoriamente, do quadro docente da UFRB.

§ 3º – O aceite do orientador deve ser por escrito, dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico e pelo Colegiado de Curso, à Comissão de TCC.

§ 4º – A orientação por docente não pertencente ao corpo docente do curso estará sujeita à aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 5º – Cada docente poderá orientar, simultaneamente até 5 (cinco) Trabalhos de Conclusão de Curso, por período letivo, excluindo-se da contagem de co-orientação.

Art. 6º – Compete ao orientador do TCC:

I – Cumprir o calendário de TCC elaborado pela Comissão de TCC.

II – Orientar a elaboração e apresentação do Plano de TCC, bem como o referencial teórico pertinente ao tema.

III – Encaminhar o Plano de TCC à Comissão de TCC para apreciação e aprovação até o final do componente TCC I.

IV – Acompanhar e orientar o discente no desenvolvimento do TCC.

V – Avaliar o desempenho do estudante e, se for o caso, solicitar a troca de orientador à Comissão de TCC.

VI – Definir, divulgar e cumprir uma agenda de orientação à pesquisa em TCC I e TCC II.

VII – Manter uma comunicação regular e facilitada com os discentes orientados.

VIII - Durante o componente de TCC II, presidir a banca de avaliação, registrando o parecer final do TCC sob sua orientação.

IX – Informar e/ou lançar a nota final do aluno.

Art. 7º – Compete ao acadêmico:

I – Tomar conhecimento, cumprir o regulamento institucional, e cumprir o calendário de TCC elaborado pela Comissão de TCC.

II – Durante o componente TCC II, cumprir o plano de trabalho proposto em TCC I, observando rigorosamente o cronograma apresentado.

III – Conhecer e cumprir rigorosamente as normas da ABNT e/ou do periódico escolhido, bem como as recomendações do orientador, no desenvolvimento da pesquisa.

IV – Manter contato frequente com o orientador com vistas à obtenção de informações e/ou esclarecimentos, solicitação de materiais e documentos, ou ainda para comunicar eventuais problemas com o andamento da pesquisa.

V – Participar assiduamente das reuniões de orientação agendadas pelo orientador para acompanhamento do trabalho.

VI - Responsabilizar-se pelo uso dos direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, de acordo com o previsto no Regimento Geral.

VII – Informar à Comissão de TCC qualquer problema que houver no processo de orientação, a qual caberá, se for o caso, propor a troca de orientador.

VIII – Encaminhar o TCC rigorosamente no prazo estabelecido no calendário de TCC.

IX – Apresentar o TCC pública e presencialmente em data agendada em comum acordo com o orientador e disponibilidade dos membros da banca.

X – Entregar 2 (duas) cópias do TCC corrigido em formato digital (pdf), devidamente assinada pela banca, para registro no Colegiado do curso, e 1 (uma) mídia a ser encaminhada para a Biblioteca do Centro do Curso, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a defesa pública.

Art. 8º– Ouvido o orientador, o acadêmico e a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando-se os prazos do calendário escolar, cabe ao Colegiado do Curso de Geografia acatar o pedido de troca de orientador.

Art. 9º– São direitos dos discentes dispor dos elementos necessários para o desenvolvimento de suas atividades, e ser informado previamente sobre os prazos de entrega e apresentação do TCC.

Art. 10º– O discente que não depositar o TCC no prazo estabelecido deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega, devendo ao Colegiado o estabelecimento de uma nova data.

Art. 11º– Considerando-se os prazos do calendário acadêmico e de TCC, sem a entrega do Plano de TCC, no caso de TCC I, ou da versão final do TCC com as correções observadas pela banca, no caso de TCC II, fica o professor orientador impossibilitado de emitir e/ou lançar a média de aproveitamento do aluno, e conseqüentemente o discente impossibilitado de colar grau.

Capítulo IV – Da Comissão de TCC

Art. 10º – Cabe a Comissão de TCC:

I – Assegurar o cumprimento deste regulamento.

II – Orientar os acadêmicos sobre a importância do TCC.

III – De posse do calendário acadêmico, elaborar o calendário de TCC.

IV – Proceder a distribuição de orientados entre os docentes orientadores.

Capítulo V – Da Avaliação

Art. 11º – O Plano de TCC, no componente TCC I, será avaliado pelo orientador com base na assiduidade do acadêmico, na entrega das tarefas solicitadas, responsabilidade com as atividades programadas e na iniciativa e criatividade demonstradas pelo acadêmico diante das situações ocorridas no desenvolvimento do Plano de TCC.

§ Único – O cálculo e atribuição da média exigida para aprovação do aluno em TCC I seguirá as normas da UFRB.

Art. 12º – O TCC, no componente TCC II, será avaliado por uma banca de 3 professores, sendo o orientador e mais dois com titulação mínima de especialista.

§ Único – A escolha dos membros da Banca deve ser feita pelo orientador e aprovada pelo Colegiado de Curso.

Art. 13º – A nota final do TCC será a média das três notas dos membros da banca.

§ 1º – Na avaliação do TCC, pela banca, será considerada a qualidade e domínio do tema durante a apresentação oral, bem como a qualidade do trabalho escrito e o respeito às normas brasileiras aplicadas a trabalhos acadêmicos.

§ 2º – O cálculo e atribuição da média exigida para aprovação do aluno em TCC II seguirá as normas da UFRB.

Art. 14º. A defesa do TCC será pública e presencial.

Capítulo VI – Das Disposições Gerais

Art. 15º – Ouvida a Comissão de TCC, os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

10.6. METODOLOGIA

As atividades metodológicas de planejamento pedagógico são as asseguradoras do cumprimento dos princípios de interdisciplinaridade previstos no projeto Bacharelado em Geografia.

O planejamento pedagógico deve ser articulado com um programa de formação continuada de docentes, possibilitando assim, a retroalimentação entre a avaliação do projeto, suas práticas, o que orienta o planejamento, bem como a atualização e adequação dos docentes aos contextos concretos de sua atuação.

O planejamento deve se debruçar sobre os aspectos estruturantes do Bacharelado em Geografia e deve adotar os seguintes procedimentos e mediações para o desenvolvimento e a qualificação do PPC:

- 1 - da abordagem interdisciplinar do currículo.
- 2 - eixos estruturantes e instrumento integrador do currículo Bacharelado em Geografia.
- 3 - dos fluxos para a integralização curricular.
- 4 - do programa de aprendizagem de cada componente curricular.
- 5 - das metodologias de ensino e aprendizagem.
- 6 - do processo de avaliação da aprendizagem.

O planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente, o qual ocorrerá em reuniões convocadas e coordenadas pela Coordenação do Colegiado de Curso.

11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do discente será realizada de acordo com o sistema de avaliação adotado pela UFRB conforme regimentado na Seção XII da Resolução CONAC 04/2018, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (REG/UFRB).

Avaliação Interna

A avaliação da aprendizagem se articula de forma interdependente e complementar com as práticas de avaliação do ensino. Esta inter-relação expressa uma visão complexa das interfaces entre ensino-aprendizagem.

Para realizar a referida avaliação da aprendizagem serão considerados referenciais curriculares, didáticos, metodológicos, epistemológicos e formativos, postos nas políticas e nas práticas de ensino e formação para os discentes.

Assim, respeitando todas as premissas mencionadas, durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem caberá ao professor definir quais estratégias de avaliação estarão mais adequadas ao seu conteúdo, observando o que está disposto no Regulamento de Ensino de Graduação – REG/UFRB.

As formas de avaliação da aprendizagem do discente em sala são particulares a cada professor, devendo estar associadas ao processo vivenciado. Institucionalmente, o curso obedecerá às normas do Regulamento de Ensino de Graduação, no que se refere ao cálculo do total de rendimentos dos discentes. Entretanto, pretende-se criar fóruns sistemáticos a cada início e durante o semestre, a fim de trazer uma discussão no colegiado no sentido de analisar e acompanhar o desempenho dos discentes, os instrumentos de avaliação aplicados e os objetivos traçados pelo componente curricular e pelo curso. A metodologia desses fóruns conterá elementos de aprendizagem em ação colaborativa, lançando mão da visão integrativa da matriz curricular.

As avaliações da aprendizagem do discente serão contínuas e processuais. O docente ao elaborar o plano de curso deverá estabelecer os métodos avaliativos do processo de ensino-aprendizagem de forma que seja possível acompanhar a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, habilidades e valores essenciais na formação do bacharel em Geografia. A utilização de variados instrumentos de avaliação facilitará esta coleta de dados e será um acompanhamento que permitirá ao professor analisar o processo de formação do saber, tendo a oportunidade de construir/reconstruir

ações pedagógicas que sejam significativas para os discentes e que, consequentemente, resultem em melhorias na qualidade de ensino.

O docente ao elaborar o plano de curso deverá estabelecer os métodos avaliativos (diagnóstico, formativo e avaliativo), associados ao processo de ensino-aprendizagem de forma que seja possível acompanhar a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, habilidades e valores essenciais na formação do bacharel, assim como realizar retomadas necessárias.

Serão instituídas políticas de acompanhamento discente para avaliação semestral das taxas de aprendizagem, de retenção e evasão, visando estabelecer políticas que permitam a diminuição das mesmas, além de oferecer o programa de tutoria, que tem o objetivo de dar suporte aos discentes com dificuldades verificadas nesses componentes curriculares.

Deverá também ser mantida a política de formação docente continuada, visando o suporte necessário ao avanço curricular.

Avaliação externa

A Colegiado e NDE do Curso desenvolver estratégias que maximizem o aproveitamento dos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, para os concluintes, será aplicado um questionário eletrônico disponibilizado no portal do egresso (<http://www1.ufrb.edu.br/egressos/>), com a finalidade de identificar a opinião dos educandos em relação a itens que foram investigados durante sua permanência na universidade.

12. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

O acompanhamento pedagógico ao discente, se dará pela figura do Professor Orientador, conforme Resolução CONAC nº 3/2019.

Atendimento ao Discente

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da UFRB apresenta o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, envolvendo os vários segmentos desta política, por meio de ação de co-responsabilidade às demandas da comunidade acadêmica.

A PROPAAE tem como finalidade executar ações para aprovisionar as condições de permanência no ensino superior, contemplando estudantes oriundos de classes populares a fim de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e raciais na região, reduzir a evasão e o fracasso escolar, como forma de oportunizar a conclusão de curso superior que tem como principais consequências, mobilidade social e desenvolvimento regional.

No âmbito do Colegiado do Curso BI em Ciências Ambientais (1º ciclo) e Bacharelado em Geografia (2º Ciclo) os estudantes terão atendimento regular com horários pré-estabelecidos todos os dias da semana. Os professores do quadro docente do curso de Geografia possuem espaços adequados, como gabinetes e/ou laboratórios de pesquisa para atendimento aos estudantes, com frequência regular.

Acompanhamento ao Discente

Os componentes curriculares TCC I e TCC II, integrados ao Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia, se harmonizam com as políticas afirmativas da UFRB e as ações institucionais voltadas ao acompanhamento, permanência e conclusão do ensino superior. Estes componentes curriculares deverão proporcionar, pelo período mínimo de 2 (dois) semestres letivos, o acompanhamento da trajetória de formação estudantil. As atividades previstas nos componentes de TCC I e TCC II garantem a elaboração e o desenvolvimento de trabalhos técnico-científicos necessários à formação do profissional de Geografia. Com o apoio da orientação docente, esta prática contribui no cumprimento dos prazos de integralização curricular e de apresentação do TCC, exigido para a conclusão do curso.

O acompanhamento pedagógico se dará pela figura do Professor Orientador, designado pelo Colegiado do Curso, conforme Resolução CONAC nº 03/2019. O Professor Orientador deverá acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares realizadas, com frequência anual.

Os discentes ainda contarão com o acompanhamento acadêmico de um professor tutor, o qual, de acordo com o projeto Político Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, deverá orienta-los em suas trajetórias acadêmicas, a partir de conversas e trocas de experiências. A relação tutor-tutorando se dará por meio de encontros periódicos, quando os discentes terão a oportunidade de refletir junto ao tutor acerca das componentes do curso, da realização de atividades complementares, de estágios, e de outras questões que envolvam a vida universitária.

13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso enfocará aspectos relativos à sua concepção e implantação, no que se refere às políticas públicas e institucionais de ensino, pesquisa e extensão, em suas relações com as práticas de inclusão e equidade na educação superior.

A plena execução deste projeto pedagógico deverá ser acompanhada e avaliada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, observando o previsto na Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010. De acordo com esta resolução, o acompanhamento e avaliação do PPC são atribuições do NDE, que fará os encaminhamentos com ênfase na dimensão qualitativa, de modo diagnóstico, contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo para a comunidade acadêmica do curso.

O NDE definirá instrumentos avaliativos internos e mecanismo de escutas à comunidade acadêmica com o objetivo de acompanhar os aspectos institucionais, curriculares e pessoais que possam interferir na vida acadêmica dos discentes e que possam implicar em taxas inadequadas de retenção e evasão.

Caberá ao NDE a proposição de modificações a este projeto pedagógico, redefinindo objetivos, avaliando o perfil do egresso, a matriz curricular e as normas de funcionamento do curso, para garantir a excelência da formação do Bacharel Interdisciplinar em Ciências Ambientais pela UFRB. As avaliações deverão ser conduzidas a cada 3 (três) anos, contados a partir da data de início da primeira turma. Além disso, a Coordenação do Curso organizará e aplicará, ao término de cada semestre letivo, a avaliação dos componentes curriculares ministrados junto aos discentes. O Colegiado realizará atividades semestrais de avaliação do curso junto aos docentes.

Também se propõe à atuação conjunta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB para desenvolver estratégias de aprimoramento do BCA, além de articulação e diálogo com os demais Bacharelados Interdisciplinares da UFRB e de outras instituições.

14. RECURSOS HUMANOS

DOCENTE/LATTES	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Claudiano Carneiro da Cruz Neto / http://lattes.cnpq.br/4440101316624835	Doutor	Economia	40h D.E.
Giselle Chagas Damasceno / http://lattes.cnpq.br/2801302971390889	Mestre	Geologia	40h D.E.
Gustavo Luis Schacht / http://lattes.cnpq.br/8865019656541701	Doutor	Geografia	40h D.E.
Isabel Cristina Moraes / http://lattes.cnpq.br/1150763671824719	Doutor	Geografia	40h D.E.
Leonardo Azevedo Klumb Oliveira / http://lattes.cnpq.br/2591010762995842	Doutor	Oceanografia	40h D.E.
Marcela Rebouças Bomfim / http://lattes.cnpq.br/1450013503692113	Doutor	Engenharia Agrônômica	40h D.E.
Marcus Vinícius Costa Almeida Júnior / http://lattes.cnpq.br/8099764759525046	Doutor	Geologia	40h D.E.
Mônica Arlinda Vasconcelos Ramos / http://lattes.cnpq.br/7338055819248197	Mestre	Ciências Biológicas	40h D.E.
Rogério de Jesus Porciuncula / http://lattes.cnpq.br/3264823543400499	Doutor	Geofísica	40h D.E.
Shanti Nitya Marengo / http://lattes.cnpq.br/1831985360238203	Doutor	Geografia	40h. D.E.
Vinicius Machado Rocha / http://lattes.cnpq.br/7236768567156050	Doutor	Geografia	40h D.E.

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	0	0
Mestres	2	18,18
Doutores	9	81,81
TOTAL	11	100

15. INFRAESTRUTURA

O Curso de Bacharelado em Geografia terá suas atividades administrativas concentradas no prédio administrativo do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). No prédio administrativo estão reservados gabinetes individuais climatizados, com área de 9m², para os docentes que ministram aulas nos cursos do centro. Os gabinetes estão equipados com computador conectado à internet, impressora, armário, mesa, cadeira giratória e cadeiras para atendimento aos discentes. O material de apoio é fornecido pelo setor de almoxarifado setorial, instalado no prédio. Somando o total de gabinetes entre os centros que atendem ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, CETEC e CCAAB, há 55 gabinetes ao todo, com área de atendimento aos discentes.

O Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico (NUGTEAC) é subordinado à Gerência Técnica Administrativa do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e está instalado no prédio administrativo do CCAAB, tendo como principal função o atendimento às demandas acadêmicas dos discentes e docentes. Adjacente ao NUGTEAC está instalada a sala das coordenações, incluindo a coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, com no mínimo oito horas semanais de atendimento ao discente, cujo horário de atendimento varia de acordo com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da coordenação vigente.

Também no prédio administrativo do CCAAB há 02 salas de reuniões com 25m², com capacidade para 15 pessoas, para realização de encontros, reuniões do colegiado, do NDE e demais necessidades do curso. No prédio do pavilhão de aulas I e II, as salas de aula também serão utilizadas para eventos, como seminários e congressos com público maior, especialmente reuniões gerais com todos os membros do curso, tanto discentes quanto docentes.

As aulas teóricas do curso funcionarão nos Pavilhão de Aulas I e II. Cada pavilhão possui 25 salas de aula, com carteiras atendendo a norma de 1m² por discente, distribuídas no piso térreo e superior.

As salas de aula contêm um armário didático com fechadura, e neste são disponibilizados ao docente, pincéis e apagadores para quadro, um equipamento multimídia (Data Show), uma CPU, um estabilizador e fio de conexão para internet banda larga. Além disso, os pavilhões possuem recepção de apoio discente e docente, laboratório de informática, cantina com estrutura para atendimento e realização de refeições, máquina fotocopiadora, wi-fi (acesso livre), sanitários e elevadores para acesso ao 1º andar. Todo o pavilhão é dotado de recursos para acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As aulas práticas do curso Bacharelado em Geografia serão ministradas nos laboratórios já existentes do campus UFRB/Cruz das Almas, tais como o Laboratório de Informática, Geologia, Física e Biologia, além do Laboratório de Química e de Solos. Se contará também com a Biblioteca Central para consulta ao acervo de bibliografias indicadas nos componentes curriculares.

Espaço Bosque de Convivência da Mata Atlântica

Área localizada atrás do Setor de Ciências Biológicas (Prof. Elinsmar Vitória Adorno), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com cerca de 200 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. O objetivo é que a área se torne o Bosque de Convivência da Mata Atlântica, um ambiente para confraternização da comunidade acadêmica e uso didático em aulas de Ecologia.

REFERÊNCIAS

- LEI 11.151 de 29 de julho de 2005
- RESOLUÇÃO CNE/CES N° 14/2002.
- RESOLUÇÃO CNE/CES N° 02/2007
- RESOLUÇÃO UFRB/CONAC N° 01/2009
- PORTARIA N° 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 38/2017
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB 04/2018
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 003/2019
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 004/2019
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N° 005/2019
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N°16/2021
- RESOLUÇÃO CONAC/UFRB N°25/2021

APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA961	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE CARTOGRAFIA TEMÁTICA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Fundamentos de Cartografia Temática. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: gráficos, diagramas e mapas. Variáveis visuais e organização de dados. Métodos de representação: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Mapas temáticos: elaboração, análise e interpretação. O papel das geotecnologias no mapeamento temático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOCH, R.E.N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais . Florianópolis: EDUSC, 2006. 314p. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e cartografia temática . São Paulo. 6.ed. São Paulo. Editora Contexto. 2016. MARTINELLI, M. Mapas, Gráficos e Redes . São Paulo. Oficina de Textos, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUARTE, P.A. Cartografia Temática . Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1991 FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo. Oficina de Textos. 2008. FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto . São Paulo. Oficina de Textos. 2011. MARTINELLI, M. Cartografia Temática: Caderno de Mapas . São Paulo. EDUSP, 2003. MENEZES, P.M.L & FERNANDES, M.C. Roteiro de Cartografia . São Paulo. Oficina de Textos. 2013.		

CENTRO DE ENSINO	CÓDIGO	SEMESTRE
CCAAB	GCCA963	1º
NOME DO COMPONENTE		MÓDULO DE ALUNOS
CLIMATOLOGIA DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL		30
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
68	51	17
MODALIDADE		CARGA HORÁRIA EAD
PRESENCIAL		NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS		
08		
NATUREZA	FUNÇÃO	TIPO
OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICA	DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
NÃO SE APLICA		NÃO SE APLICA
EMENTA		
Climatologia e Meteorologia: conceitos e abordagens. A interação dos elementos do clima com os fatores da atmosfera geográfica. Radiação solar e terrestre e o balanço de energia global. Circulação e dinâmica atmosférica. Climas do Brasil. Tópicos especiais em Climatologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; JUSTI da SILVA, M.G.A.; SILVA DIAS, M.A.F. Tempo e Clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.		
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.		
YNOUE, R.Y.; REBOITA, M.S.; AMBRIZZI, T.; da SILVA, G.A.M. Meteorologia : noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos . Tradução: Maria Juraci Zani dos Santos; revisão: Suely Bastos; coordenação editorial: Antônio Christofolletti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 10ª edição, 2004.		
BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima . Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino. Porto Alegre: Bookman, 9ª edição, 2013.		
STEINKE, E.T. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.		
VAREJÃO SILVA, M. Meteorologia e Climatologia . Brasília: Ministério da Agricultura/INMET, 2000.		
VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa, MG: Ed UFV, 2ª edição, 2012.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA959	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 06		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA A constituição do território brasileiro nos períodos colonial, imperial e republicano. Federalismo e fragmentação territorial. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmica territorial. O Brasil no contexto da economia globalizada e a divisão territorial do trabalho. Regionalização e divisão territorial do trabalho. Disparidades regionais no Brasil. A estruturação das grandes regiões brasileiras. A questão ambiental na formação territorial brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Manuel Correia de. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2004. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: EDUSP, 2008. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da e CORRÊA, Roberto Lobato. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. CHAUÍ, Marilena. Brasil: o mito fundador e a sociedade autoritária. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000. DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1984. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1995.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA960	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA AGRÁRIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 06		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA A organização do espaço agrário. O desenvolvimento do capitalismo no campo: acumulação capitalista, renda da terra, concentração fundiária e relações não capitalistas de produção. Conflitos e contradições da modernização agrícola. Mundialização do capital e relações de produção e de trabalho no campo. Reforma agrária e os movimentos sociais no campo. A agricultura familiar. Soberania alimentar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, B. M., MARQUES, Marta I.M. e SUZUKI, Júlio C. (orgs.) Geografia agrária . Teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária . São Paulo: FFLCH, 2007. WANDERLEY, M. N. Um saber necessário : os estudos rurais no Brasil. Campinas: Editora UNICAMP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no Nordeste : Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005. GRAZIANO DA SILVA, José. A Modernização Dolorosa : Estrutura Agrária, Fronteira Agrícola e Trabalhadores Rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a política no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1983. SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para viver : Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. THOMAZ JR., Antônio. Por trás dos canaviais, os nós da cana . São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA958	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA A construção do conhecimento geográfico. A institucionalização da geografia como ciência. A relação sociedade/natureza na ciência geográfica. Crise global e reestruturação da Geografia. O pluralismo metodológico e suas matrizes filosóficas: o positivismo, o historicismo, o materialismo histórico e dialético, a fenomenologia e o pós-estruturalismo. Conceitos-chaves e categorias de análise: paisagem, região, rede, espaço, território, escala, lugar. As dimensões política, econômica, social, ambiental e simbólica do espaço geográfico. A Geografia brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, Iná Elias et al (orgs.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e Modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Hucitec, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia . Florianópolis: UFSC, 2014. MENDONÇA, Francisco; KOSEL, Salete. Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea . Curitiba: UFPR, 2002. MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil . São Paulo: Hucitec, 1987. MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia . São Paulo: Editora Contexto, 2007. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço . São Paulo: EDUSP, 2006.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA962	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE SEDIMENTOLOGIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Origem dos sedimentos. Nomenclatura e caracterização físico-química dos sedimentos. Mecânica dos fluidos, transporte fluvial, eólico, glacial e gravitacionais. Diagênese. Propriedades e classificação das rochas sedimentares. Petrografia de rochas sedimentares. Tipos de bacias sedimentares. Aplicação à exploração de recursos naturais e à estudos ambientais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRIEDMAN, G.M. & SANDERS, J.E. (1978). Principles of Sedimentology . John & Wiley & Sons, New York. 792 p. PETTIJOHN, F.J. (1975). Sedimentary rocks . Harper & Row. New York. USA. 628 p. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar . São Paulo. Ed. Blücher/EDUSP, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BLATT, H. MIDDLETON, G. & MURRAY, R. Origin of sedimentary rocks . 2nd Ed. Prentice Hall, 1980. DELLA FAVERA, J.C. Fundamentos de Estratigrafia Moderna . Rio de Janeiro, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001. FOLK, R.L. Petrology of Sedimentary Rocks . Austin, Texas: Hemphill Publ. Co, 1980. MILANI, E.J. Origem e evolução de bacias sedimentares . Rio de Janeiro, Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A., 1990. POPP, J. H. 1997. Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação . Scientia e Labor. 326 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA DE CIRCULAÇÃO E DO TRANSPORTE		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA A expansão do espaço produtivo e as redes de comunicação e transporte. As vias de circulação de pessoas e mercadorias como vetor de integração territorial e de integração dos mercados nacionais na escala global. As redes e a comunicação no território nacional e no espaço mundial. Evolução e problemas da rede de transportes no Brasil. A integração territorial e a questão ambiental no Brasil. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARAT, Josef (org.). Logística e transporte no processo de globalização : oportunidades para o Brasil. São Paulo: Editora UNESP: IEEI, 2007. SILVEIRA, Márcio Rogério (org.). Circulação, transportes e logística : diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011. DINIZ, Clélio Campo (org.). Políticas de desenvolvimento regional : desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASILEIRO, Anísio; LIMA NETO, Oswaldo. Transportes no Brasil : história e reflexões. Brasília-DF / Recife: GEIPOT / Ed. Universitária da UFPE, 2001. CASTELS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e terra, 2000. DIAS, Leila Christina.; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (orgs.). Redes, sociedades e territórios . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. SILVEIRA, Márcio Rogério. Estradas de ferro no Brasil : das primeiras construções às parcerias público-privadas. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA ECONÔMICA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Fundamentos teóricos de Geografia Econômica. As teorias da organização econômica do espaço. Neoliberalismo, a globalização e a organização produtiva do território no período técnico-científico-informacional. A acumulação por expropriação e suas implicações para a sustentabilidade ambiental. O desenvolvimento desigual. Centro, periferia e difusão das modernizações. Cadeias e circuitos espaciais produtivos. Concentração e centralização dos capitais. O território nacional como mediação entre os fluxos globais do capital e as economias regionais. Monopólios, oligopólios e alienação dos espaços no Terceiro Mundo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARRIGHI, Giovanni. O longo Século XX . Rio de Janeiro, Contraponto, 2006. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI . São Paulo: Hucitec, 1996. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003. BENETTI, Maria. Globalização e Desnacionalização do agronegócio brasileiro no pós-1990 . Porto Alegre: FEE, 2004. SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. SANTOS, Milton. O espaço dividido . São Paulo, Edusp, 2004. OLIVEIRA, M.P., COELHO, M.C., CORREA, M. A. Brasil, a América Latina e o Mundo . Rio de Janeiro, Editora Lamparina, 2008. V1 e V2.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA POLÍTICA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 06		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA O espaço e o poder. Território e suas dimensões. Território e cidadania. Geopolítica e Geografia Política. Política e Poder; o Estado Moderno. Projeções espaciais do poder; Território e territorialidade. Os problemas geopolíticos brasileiros ao longo da História. Aplicação à administração do território nacional. Aplicação à regionalização. Aplicação à gestão e ao planejamento urbano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, Wanderley Messias. Geografia Política e Geopolítica . São Paulo: EDUSP, 2008. BECKER, Bertha. Geografia e Política . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder . São Paulo, Ática, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . Campinas: Papirus, 1988. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . São Paulo: Nobel, 1996. SANTOS, T. (org.) Os Impasses da Globalização: Hegemonia e Contra-Hegemonia . São Paulo: Loyola, 2003. OLIVEIRA, M.P., COELHO, M.C., CORREA, M. A. Brasil, a América Latina e o Mundo . Rio de Janeiro, Editora Lamparina, 2008. V1 e V2.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA URBANA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 06		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA A cidade e o urbano: conceitos e contradições. Inter-relação cidade-campo. Planejamento urbano. Estrutura, processo, função e forma, categorias de análise do espaço urbano. O processo de urbanização. Urbanização e metropolização. Rede urbana. Problemas urbanos atuais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano . São Paulo: Contexto, 2011. SANTOS, M. Manual de Geografia Urbana . São Paulo: EDUSP, 2008. SPÓSITO, Maria Encarnação. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Contexto, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELLS, Manuel. A questão urbana . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. CARLOS, Ana Fani. A Cidade . São Paulo: Contexto, 1999. CORRÊA, Roberto Lobato. (org). A cidade contemporânea: segregação espacial . São Paulo: Contexto, 2013. SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira . São Paulo: Edusp, 2005. SOUZA, Marcelo Lopes de. O Desafio Metropolitano: um Estudo sobre a Problemática Socioespacial nas Metrôpoles Brasileiras . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE GEOMORFOLOGIA COSTEIRA E DE FUNDO MARINHO		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Fundamentos de Oceanografia; Origem e evolução das bacias oceânicas; Fisiografia do fundo oceânico; Tipos de costa: gênese e evolução; Ambientes de sedimentação costeiros e dinâmica associada; Gestão e manejo de ambientes costeiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAPTISTA NETO, J.A; PONZI, V.R.A; SICHEL, S.E. 2004. Introdução a Geologia Marinha . Interciência. MUEHE. D. 1994 Geomorfologia Costeira. In Guerra E Cunha Org, Geomorfologia: Atualização De Bases E Conceitos . Editora Bertrand Brasil. 458p. PINET, P.R. 2014. Fundamentos de Oceanografia . Jones & Bartlett Learning, LLC.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARTER, R.W.G. 1988 Coastal Environments: An 2Introduction to Physical, Ecological and Cultural Systems . Academic Press 615p. DAVIS, R.A. 1985. Coastal Sedimentary Environments . Springer-Verlag. 2nd Edition 716 P HOEFEL, F.G. 1997 Morfodinâmica De Praias Arenosas Oceânicas . Editora Univali. 92 MUEHE. D. 1994 Geomorfologia Costeira. In Guerra E Cunha Org, Geomorfologia: Atualização De Bases E Conceitos . Editora Bertrand Brasil. 458p. MUEHE. D. 1998 O Litoral Brasileiro E Sua Compartimentação. In Cunha E Guerra Org, Geomorfologia Do Brasil . Editora Bertrand Brasil. 388p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Metodologia científica e pesquisa em Geografia. Processo metodológico de elaboração de projeto de pesquisa. Técnicas quantitativas e qualitativas de coleta de dados e análise aplicadas aos estudos da Geografia. Técnicas de observação de campo. Normalização Técnica: conhecimento e aplicação das normas brasileiras para trabalhos acadêmicos. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia . São Paulo, Difel, 1983. SANTOS, Milton. Espaço e Método . São Paulo, Nobel, 1986. VENTURI, L. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos . 12. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2004. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. MARANDOLA, E. Jr.; WERTHER, H.; OLIVEIRA, L. (orgs.) Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia . São Paulo: Perspectiva, 2014. RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação . Uberlândia: Assis Editora, 2009. SOUZA, Marcelo L. de S. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE BIOGEOGRAFIA APLICADA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 06		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO BIOGEOGRAFIA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Aplicação dos conhecimentos biogeográficos aos estudos da paisagem geográfica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUTINHO, L.M. Biomias brasileiros . São Paulo: Oficina de Textos, 2016. FURLAN, S. A. Técnicas em Biogeografia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. IBGE. Manual Técnico da vegetação brasileira . 2ª Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul. Padrões e Processos . São Paulo: Roca, 2011. COX, C.B. & MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . Ed.7. Rio de Janeiro: LTC, 2011. FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformação da natureza . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. SALGADO-LABORIAU, M.L. História Ecológica da Terra . 2ª ed. Brasília: Edgard Blücher, 2012. TROPMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente . 8ª ed. Rio Claro: Divisa, 2008.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 12		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Valores da Geodiversidade. Patrimônio geológico, geoconservação e políticas de preservação. Patrimônio cultural ligado à mineração. Geoturismo e sustentabilidade. Relações Geodiversidade-Biodiversidade-Cultura. Geoparques e sociedade. Abordagem teórico-metodológica na quantificação e qualificação dos aspectos da geodiversidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUERRA, A.J.T., JORGE, M.C.O. (organizadores) (2018) Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas. 1ª Edição, São Paulo, SP. Editora Oficina de Textos. 244p. SCHOBENHAUS, C. (2006) Geoparques e geossítios do Brasil: estratégias e diagnóstico do potencial para geoturismo e geoconservação. Rio de Janeiro: CPRM. SILVA, C. R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COMPANHIA DE PESQUISA EM RECURSOS MINERAIS-CPRM. (2005) Serviço Geológico do Brasil. Projeto Geoparques. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/geologia_ambiental-06.pdf. BRILHA, J.B.R. (2005) Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. São Paulo: Palimage editora, 190p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 06		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA População e Geografia. População e poder. Distribuição espacial da população. Crescimento demográfico e estrutura da população. Migrações e outros movimentos populacionais. Zoneamento geo-humano e planejamento para o desenvolvimento. Noções de demografia. Técnicas e análises demográficas utilizadas na Geografia. Políticas de população. População e desenvolvimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. 2ª ed. São Paulo: Ed. nacional, 1980 DAMIANI, Amélia Luiza. População e geografia. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VARRIÈRE, Jacques. As políticas de População. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PATARRA, Neide; PACHECO, Carlos A. Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil. Campinas: FNUAP, 1995. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 1993. SANTOS, Jair L. F.; LEVY, Maria S. Ferreira; SZMRECCSANYI, Tamás (Org.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014. SPOSITO, E. S.; BOMTEMPO, D. C.; SOUSA, A. A. Geografia e Migração: movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL E TECTÔNICA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Fundamentos de geologia estrutural; Tectônica Global e Regional; Macroformas estruturais de relevo e sua relação com a tectônica; Rochas e o controle litoestrutural do relevo; Domínios geológicos e relevo associado; Evolução da paisagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA,S,B; GUERRA, A.J.T.G. 1998. Geomorfologia do Brasil . Bertrand Brasil. LOCZY, L; LADEIRA, A. 1976. Geologia Estrutural e introdução a geotectônica . E. Blutchter. TEIXEIRA, W et al. (orgs). 2000. Decifrando a Terra . São Paulo. Oficina de Textos.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA NETO, J.A; PONZI, V.R.A; SICHEL, S.E. 2004. Introdução a Geologia Marinha . Interciência. BURBANK, D.W; ANDERSON, R.S. 2012. Tectonic Geomorphology . Wiley-Blackwell. FOSSEN, H. 2017. Tradução Fábio R. D. Andrade. Geologia Estrutural . São Paulo: Oficina de Textos. LEINZ, V; AMARAL, S.E. 1998. Geologia Geral . Nacional, 399 p. MUEHE. D. 1998 O Litoral Brasileiro E Sua Compartimentação. In Cunha E Guerra Org, Geomorfologia Do Brasil . Editora Bertrand Brasil. 388p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE GEOTECNOLOGIAS II		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 10		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO CARTOGRAFIA TEMÁTICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Processamento de imagens digitais. Fusão e técnicas de realce de imagens digitais. Segmentação e classificação de imagens digitais. Operações aritméticas com imagens digitais. Interpolação e modelagem de dados espaciais. Análise de proximidade e zonas de influência espacial. Geoprocessamento aplicado à análise do espaço geográfico. Elaboração de mapas e outros produtos com geoprocessamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLASCHKE, T. & KUX, T. Sensoriamento remoto e SIG avançados . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. CROSTA, A.P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto . Campinas: IG/UNICAMP. 1992. 170p. LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG . 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JENSEN, J. R.; EPIPHANIO, J. C. N.; FORMAGGIO, A. R. ; SANTOS, A. R. ; RUDORFF, B. F. T.; ALMEIDA, C. M.; GALVÃO, L. S. Sensoriamento remoto do ambiente .1. ed. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 625p . LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e ciência da informação geográfica . 3 ed. Bookman: Porto Alegre, 2013. 540p. ISBN 978-0-470-72144-5. NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 387 p. SAUSEN, T.M.; PARDI LACRUZ, M.S. Sensoriamento Remoto Para Desastres . 1ª ed. Oficina de Textos. 2015. 288p. XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 366p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE HIDROGEOGRAFIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Ciclo hidrológico e bacias hidrográficas; Águas continentais de superfície e subterrâneas; A importância da bacia hidrográfica como escala de análise em Geografia; Legislação nacional e internacional sobre recursos hídricos; Uso e classificação das águas; Aspectos quali-quantitativos e tomadas de decisões referentes à gestão dos recursos hídricos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANCO, S.M. Água: origem e preservação. São Paulo: Ed. Moderna, 1996. FEITOSA, F. et al (Editores). Hidrogeologia: conceitos e aplicações. 3ª Ed. CPRM. Rio de Janeiro, 2008. MACHADO, P.J.; TORRES, F.T.P. Introdução à Hidrogeografia. Série: Textos Básicos de Geografia. São Paulo: CENGAGE Learning/ Ofitexto, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, J.N.B e STUDART, T.M.C. Gestão de Águas: Princípios e Práticas. 2ª Ed. ABRH – Associação Brasileira de Recursos Hídricos. Fortaleza, 2003 CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1979. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Recursos hídricos no séc XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 568 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE TCC I		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Geografia. Realização de um trabalho pautado no rigor científico, demonstrando domínio do conhecimento geográfico na elaboração do tema. Trabalho desenvolvido individualmente, finalizando com a apresentação do projeto que balizará a monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KHUN, T.S. A estrutura das revoluções científicas . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer uma monografia na prática . 5. ed. Rio de Janeiro. FGV, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERARDI, L.H.O.; SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia . São Paulo: Difel, 1981. LUNA, S.V. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1996. MORIN, E. Ciência com consciência . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE ESTUDOS INTEGRADOS DA PAISAGEM		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 12		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA A paisagem como categoria de análise em Geografia e a abordagem sistêmica no seu estudo; Interação Geologia, Clima, Vegetação, Solos e Social na formação das paisagens atuais; Evolução e funcionamento das paisagens em curto, médio e longo prazo e em diferentes escalas. O fator antrópico na evolução das paisagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAVALCANTI, L. C. S. Cartografia de Paisagens: fundamentos. 1. Ed. – São Paulo: Oficina de Textos, 2014. MONTEIRO, C.A.F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto: GeoUSP, 2000. RODRIGUEZ, J.J.M. <i>et al.</i> Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Edições UFC, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AB'SÁBER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CHRISTOPHOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blucher. 1999. POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, MAURICE.; GUILLOT, S. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias. 14.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013. SUMMERFIELD, M.A. Global geomorphology. Longman Sci. & Tech., Harlow, 2000. VIEIRA, B.C; SALGADO, A.A.R.; SANTOS, L.J.C. Landscapes and landforms of Brazil. New York: Springer, 2015.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA DO BRASIL E DA BAHIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 20		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA As desigualdades territoriais na organização do território brasileiro e baiano na contemporaneidade. Relações inter e intra-regionais no território. As desigualdades regionais no Brasil e na Bahia. A inserção do estado da Bahia na Divisão Territorial do Trabalho. Os fluxos históricos de mercadorias e pessoas entre o estado da Bahia e o restante do território nacional. A organização do território baiano e a questão ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Cristovão. A Petrobras e a gestão do território no Recôncavo Baiano. Salvador: Edufba, 2008. SILVA, Bárbara Christine; MELLO e SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. Estudos sobre globalização, território e Bahia. Salvador: UFBA / Mestrado em Geografia, 2007. TAVARES, Luís Henrique Dias. História da Bahia. São Paulo: Editora Unesp, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BLOCH, Didier. As frutas amargas do Velho Chico: irrigação e desenvolvimento no Vale do São Francisco. São Paulo: Livros da Terra/OXFAM, 1996. BRANDÃO, Maria de Azevedo. Recôncavo da Bahia: Sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1996. GUIMARÃES, Samuel. Quinhentos Anos de Periferia. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Edufrgs/Contraponto, 2000. MONDARDO, Marcos Leandro. Espaços agrários e meio ambiente: Bahia, Bahias. Rio de Janeiro: Ponto da Cultura, 2011. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2004.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Aquecimento global e mudanças climáticas. O efeito estufa natural e antropogênico. Os gases de efeito estufa e a evolução de suas concentrações na atmosfera. História da ciência da mudança do clima. Climas do passado. Mudanças climáticas naturais. Observações de mudanças no clima em diversas partes do globo. Modelagem climática: bases e experiências ao nível global. Modelos do IPCC e cenários de emissão de gases de efeito estufa e mudanças climáticas. Mudanças nos usos da terra e as mudanças climáticas globais. Impactos das mudanças climáticas antropogênicas para o Século XXI. Avaliações de incertezas nas projeções climáticas futuras. Estratégias para mitigação e estabilização das mudanças climáticas. Programas internacionais: IPCC, UNFCCC. Protocolos: Kyoto, Montreal, Pós-Kyoto. Mudanças climáticas no Brasil: progressos desde o IPCC AR4. Desafios da modelagem de mudanças climáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino. Porto Alegre: Bookman, 9ª edição, 2013. MARENGO, J.A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, Série Biodiversidade, v. 26, 2006. STEINKE, E.T. Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MCTI. Modelagem climática e vulnerabilidades setoriais à mudança do clima no Brasil. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016. EMANUEL, K. What we know about climate change. Cambridge, MA : The MIT Press, 2018. HARTMANN, D.L. Global Physical Climatology. Academic Press, 411 pp., 1994. WALLACE, J. M.; HOBBS, P.V. Atmospheric Science: An Introductory Survey. 2 ed. Elsevier, New York, 2006.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E REGIONAL		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO BLOCO
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Os diferentes enfoques sobre o planejamento territorial e regional. Políticas territoriais e regionais brasileiras. Planejamento territorial nas diversas escalas socioespaciais. O desenvolvimento e o regulacionismo. O processo de formação das unidades regionais: histórico e perspectivas atuais. O processo de planejamento. A participação da sociedade civil no planejamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Antonio; CASTRO, César Nunes de; MONTEIRO NETO, Aristides (Orgs.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro, IPEA, 2017. DINIZ, Clélio Campo.; CROCCO, Marco (orgs.), Economia Regional e Urbana: Contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. GONCALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos; GALVÃO, Antônio. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AFONSO, Simone. O planejamento regional brasileiro pós-Constituição Federal de 1988: instituições, políticas e atores. São Paulo, Fapesp/Annablume, 2017. BECKER, Berta; BANDEIRA, P. S.; TORRES, H. Reflexões sobre políticas de integração nacional e de desenvolvimento regional. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2000. BRANDÃO, Carlos. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007. BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento e Crise no Brasil: História, Economia e Política de Getúlio Vargas a Lula. São Paulo: Editora 34, 2003. COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE TCC II		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL
PRÉ-REQUISITO TCC I		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Geografia. Realização de um trabalho pautado no rigor científico, demonstrando domínio do conhecimento geográfico na elaboração do tema. Trabalho desenvolvido individualmente, finalizando com a apresentação pública da monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KHUN, T.S. A estrutura das revoluções científicas . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer uma monografia na prática . 5. ed. Rio de Janeiro. FGV, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERARDI, L.H.O.; SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia . São Paulo: Difel, 1981. LUNA, S.V. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1996. MORIN, E. Ciência com consciência . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO GERAL	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Relatórios e documentos técnicos. Detalhes de documentos técnicos. Modelos de relatórios técnicos voltados para as áreas geográfica e ambiental. Cuidados na elaboração de documentos técnico-ambientais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos . Rio de Janeiro, 1989. FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 3.ed. rev. aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos: teses, dissertações e trabalhos acadêmicos . 5.ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSUMPÇÃO, M. E. O.; BOCCHIN, M. O. I. Para escrever bem: pensando no leitor . São Paulo: Manole, 2006, 95 p. LEITE, P. S. A prática de elaboração de relatórios . 3.ed. rev. Fortaleza: BNB: ETENE, 1990. SANTOS, Gildenir C., SILVA, Arlete I. Pitarello da. Norma para referências bibliográficas: conceitos básicos: (NBR-6023/ABNT-1989) . Campinas, SP: UNICAMP-FE, 1995.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE ELEMENTOS DE MINERALOGIA E PETROLOGIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 17	PRÁTICA 34
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Mineralogia: Conceitos, histórico, nomenclatura e origem dos minerais. Principais propriedades físicas e químicas dos minerais. Classificação dos minerais por meios químicos e cristalográficos. Processos formadores dos minerais Principais ocorrências de minerais no Brasil. Usos e aplicações. Petrologia: Conceitos, histórico, nomenclatura e origem das rochas. Classificação em três categorias genéticas: ígneas, sedimentares e metamórficas. Processos de formação, usos e aplicações dos diferentes tipos de rochas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIN, C., DUTROW, B. (2011) Manual de Ciência dos Minerais , 23ª edição. Bookman, 706p NEVES, P.C.P., SCHENATO, F., BACHI, F. (2008) Introdução à Mineralogia Prática . 3ª Edição, Canoas, RS. Editora Ulbra. 336p. TEIXEIRA, W., FAIRCHILD, T., TOLEDO, M.C.M., TAIOLI, F. (2007) Decifrando a Terra . 2ª Edição, São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional. 624 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DANA, J.D. (1976) Manual de Mineralogia . Revisto por C.S. Hurlbut. Tradução R.R. Franco. 3ª Edição (2 Volumes). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A. LEINZ, V. E CAMPOS, J.E.S. (1982) Guia para determinação de minerais . 9ª Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional. 151p. PRESS, F., SIEVER, R. GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. (2013) Para entender a Terra . Tradução R. Menegat (coord.), 6ª Edição, Porto Alegre, RS: Bookman. 768p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA951	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE FITOGEOGRAFIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Introdução à fitogeografia. Ecossistemas naturais campestres e florestais do Brasil. Fatores ecológicos integrantes à fitogeografia. Sistema de classificação da vegetação: Padrões de distribuição da vegetação. Evolução dos domínios fitogeográficos no Quaternário do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUTINHO, L.M. Biomas brasileiros . São Paulo: Oficina de Textos, 2016. FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira . 3 ed. Fortaleza: UFC, 2007. IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira . 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRESSAN, D.A. Fitogeografia do sul da América . Revista Ciência & Ambiente, nº 24:1, 2002. FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformação da natureza . São Paulo: Oficina de Textos, 2015, 400p. RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil . Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997. ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: Temas e Conceitos . Scortecci, 2008, 200p. ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOESTATÍSTICA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Introdução à geoestatística. Amostragem e obtenção de dados. Estatística de dados espaciais: distribuição e correlação. Análise de tendência espacial: variáveis regionalizadas. Análise e modelos variográficos. Análise de semivariograma. Métodos geoestatísticos. Interpolação e modelagem de dados espaciais. Krigagem. Representação de fenômenos e modelos ambientais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CAMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. Análise espacial de dados geográficos. Brasília, EMBRAPA, 2004. 209 p. LANDIM, P.M.B. Análise Estatística De Dados Geológicos Multivariados. São Paulo. Oficina de Textos, 2011. 208p. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de textos, 2013. 215p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BLASCHKE, T. & KUX, T. Sensoriamento remoto e SIG avançados. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. BUSSAB, W. O. & MORRETIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 526 p. FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo. Oficina de Textos. 2008. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e ciência da informação geográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013. 540p. XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 366p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA CULTURAL		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Introdução à Geografia Cultural. A dimensão cultural do espaço geográfico. Cultura: materialidade e imaterialidade. Cultura e vida social. Cultura e identidade. Cultura, meio e paisagem. Abordagem cultural, modernidade e pós-modernidade. Cultura regional. Religião e Geografia Cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLAVAL, Paul. A geografia cultural . 3. ed. Tradução Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Edita UFSC, 2007. CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. ROSENDAHL, Z. Manifestações da Cultura no Espaço . Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EACLEFTON, Tery. A idéia de cultura . Trad. Sandra Castelo Branco. São Paulo: Edunesp, 2005. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . 2. ed. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação - economia sociedade e cultura, volume 2) HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003. ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura . Rio de Janeiro: EdUERJ. 2000. ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia cultural: um século . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Revolução Industrial e as transformações do meio geográfico. Modelos de desenvolvimentos industriais (Taylorismo, Fordismo, Pós Fordismo, Toyotismo). Produção industrial e concentração econômica. A evolução da industrialização brasileira e sua espacialização. Produção industrial e transformações no meio geográfico do Brasil. A indústria e o planejamento urbano. O comércio e as atividade complementares da produção industrial. A industrialização e a questão ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI . São Paulo: Hucitec, 1996. CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria . São Paulo: Contexto, 1991. OLIVEIRA, Carlos Alonso Barbosa. Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado . São Paulo: Editora UNESP, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. CHESNAIS, François. A mundialização do capital . São Paulo, Xamã Editora, 1996. MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. WALLERSTEIN, Immanuel. Após o liberalismo: em busca da reconstrução do mundo . Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2002.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA DOS RECURSOS MINERAIS		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Localização de algumas das principais estruturas para extração, produção e circulação do produto mineral nas escalas territorial e global. Dinâmicas da atividade minerária no mundo e suas relações com o mercado global. História da exploração mineral no Brasil. A atividade minerária e a questão ambiental. A importância da atividade minerária nas economias nacional e global. Conflitos socioambientais associados a atividade minerária. Perspectivas da atividade minerária no território nacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TADDEI, Emilio; SEOANE, José; ALGRANATI, Clara. Mineração Transnacional e resistências sociais na África e América Latina . GEAL, 2011. LITTLE, Paul. Políticas Ambientais no Brasil . Análises, instrumentos e experiências. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2008. MALERBA, Juliana; MILANEZ, Bruno; WANDERLEY, Luiz. Novo marco legal da mineração no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fase, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALIER, Joan Martínez. O Ecologismo dos Pobres : conflitos ambientais e linguagem de valoração. Tradução Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2012. COELHO, Tádzio. O projeto Grande Carajás . Marabá: Editora Iguana, 2015. FERNANDES, Francisco; BERTOLINO, Luiz; EGLER, Silvia. Projeto Santo Amaro-BA . Rio de Janeiro: CETEM, 2012. MALERBA, Juliana. Diferentes formas de dizer não . Rio de Janeiro: Editora Fase, 2014. ZONTA, Márcio; TROCATE, Charles. Antes fosse mais leve a carga . Marabá: Editora Iguana, 2016.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA MARINHA		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA 1. Origem das bacias oceânicas; 2. Geomorfologia submarina; 3. Características físicas e químicas da água do mar; 4. Correntes oceânicas e massas d'água; 5. Ondas; 6. Marés; 7. Geografia regional dos oceanos; 8. Usos e problemas dos oceanos; 9. Convenção das Nações Unidas sobre o direito do mar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAPTISTA NETO, J.A; PONZI, V.R.A; SICHEL, S.E. 2004. Introdução a Geologia Marinha. Interciência. MUEHE. D. 1994 Geomorfologia Costeira. In Guerra E Cunha Org, Geomorfologia: Atualização De Bases E Conceitos. Editora Bertrand Brasil. 458p. PINET, P.R. 2014. Fundamentos de Oceanografia. Jones & Bartlett Learning, LLC.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARTER, R.W.G. 1988 Coastal Environments: An 2Introduction to Physical, Ecological and Cultural Systems. Academic Press 615p. HOEFEL, F.G. 1997 Morfodinâmica De Praias Arenosas Oceânicas. Editora Univali. 92 MARTIN, L., SUGUIO. K. FLEXOR, J.M. 1993 As Flutuações Do Nível Do Mar Durante O Quaternário Superior E A Evolução Geológica De "Deltas" Brasileiros. Bol. Ig-Usp, Plub. Esp. N. 15. São Paulo. 186p. MUEHE. D. 1994 Geomorfologia Costeira. In Guerra E Cunha Org, Geomorfologia: Atualização De Bases E Conceitos. Editora Bertrand Brasil. 458p. MUEHE. D. 1998 O Litoral Brasileiro E Sua Compartimentação. In Cunha E Guerra Org, Geomorfologia Do Brasil. Editora Bertrand Brasil. 388p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOGRAFIA REGIONAL		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Região e sua discussão: evolução dos principais conceitos no pensamento geográfico e a região como objeto de estudo. Os paradigmas na análise geográfica do espaço regional. Regionalização: Aspectos econômicos, ambientais, socioculturais e político-ideológicos. Escala e Regionalização. Regionalização do mundo contemporâneo e do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. HAESBAERT, Rogério. Regional-global: dilemas da região e da Regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998. DINIZ, Clélio Campo (org.). Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007. LAVINAS, Lena (org.). Integração, Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. LEITE, Maria Faggin Pereira. Destruição ou desconstrução: questões da paisagem e tendências de regionalização. São Paulo: Hucitec, 1994. OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Boitempo, 2008.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Filosofia e ciência. A geografia como ciência. A importância do conhecimento espacial dos viajantes e naturalistas até o século XIX. A institucionalização da geografia acadêmica. A constituição dos paradigmas em geografia. A geografia clássica. A institucionalização da Geografia Brasileira. A geografia como instrumento do planejamento. Geografia humanista e a fenomenologia. A Geografia cultural. Geografia de orientação marxista e as agendas sociais. Tendências da Geografia Contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLAVAL, Paul. História da geografia . Lisboa: Edições 70, 2006. GOMES, Paulo César. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro, Bertrand, 1997. MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia Pequena História Crítica . São Paulo: Hucitec, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas . Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. HAESBAERT; Rogério, PEREIRA, Sergio Nunes; RIBEIRO, Guilherme (orgs.). Vidal, Vidais . Textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia . São Paulo: EDUSP, 1999. MORAES, Antônio Carlos Robert de. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil . São Paulo: HUCITEC, 1988.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA482	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE LIBRAS		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA NÃO SE APLICA
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO BÁSICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002. QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> BRASIL, Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm> CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EDUSP, 2008.		

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO ESPECÍFICA	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Mineração - características gerais, implicações ambientais, sociais e econômica. Impactos e conflitos ambientais da mineração. Passivos ambientais. Licenciamento e controle ambiental na mineração. Resíduos e rejeitos da mineração. Responsabilidade social. Ecologia política da mineração. Mineração e extrativismo como alternativa para o desenvolvimento. Estudos de caso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORSZTYN, M. (Org.). A difícil sustentabilidade :política energética e conflitos ambientais . Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2001. DILGER,G.; LANG,M.; PEREIRA FILHO, J.(Org.) Descolonizar o imaginário – debates sobre o pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento . São Paulo: Editora Elefante. 2016. MELFI, A. J.; MISI, A.; ALMEIDA CAMPOS, D.; CORDANI, U.G. (Org.). Recursos Minerais no Brasil: problemas e desafios . Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA JUNIOR, M.V.C. Mineração e dinâmica da paisagem . Cruz das Almas: UFRB, 2017. BOMFIM, M.R. Avaliação de Impactos Ambientais na Atividade Minerária . Cruz das Almas: UFRB, 2017. COSTA, O.D.V.; ARAUJO, M.H.S. Leitura de Ambientes na Mineração . Cruz das Almas: UFRB, 2018.		

RAMOS, M.A.V. Controle e Monitoramento Ambiental na Mineração . Cruz das Almas: UFRB. 2017. SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental. Conceitos e Métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 496p. 2008.		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE RELAÇÃO SOLO PAISAGEM		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 17	PRÁTICA 34
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO GERAL	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Paisagem e seu significado na expressão da relação homem-natureza. Fatores que influenciam a diversidade de solos na paisagem e nos ecossistemas. Inter-relação solo X paisagem. Solos dos principais ecossistemas brasileiros. Solos dos principais ecossistemas do estado da Bahia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CURI, N.; KER, J.C.; NOVAIS, R.F.; VITAL-TORRADO, P.; SCHAEFER, C.E.G.R.; Pedologia: Solos dos Biomas Brasileiros . Viçosa. SBCS, 2017. 597p. KER, J.C., CURI N., SCHAEFER, C.E.G.R., TORRADO, P.V., Pedologia: Fundamentos . Viçosa. SBCS, 2012. 343p. RESENDE. M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G.F. Pedologia: bases para distinção de ambientes . 6.ed. Lavras. Editora UFLA, 2014. 322p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, O.V.; ARAÚJO, M.H.S. de. Leitura de Ambientes da Mineração . Cruz das Almas. UFRB, 2018. 35p. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . USP. Oficina de Textos. 2000.2ª reimpressão, 2003. 568p. SCHAEZTL, R.J.; ANDERSON, S. Soils: Genesis and Geomorphology . Cambridge. Cambridge University Press, 2009. 817p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE SANEAMENTO BÁSICO		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO GERAL	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Legislação sobre Saneamento Básico; A inserção do Geógrafo nos estudos do Saneamento Básico; Os elementos integrantes do Plano de Saneamento Básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos); As etapas de elaboração do Plano de Saneamento Básico e Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos; A importância do Saneamento Básico e o reflexo na qualidade de vida e saúde da população e do meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, A.A. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios . Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1996. FUNASA. Manual de Saneamento . 4ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2015. PHILIPPI JUNIOR, A. (Org.) Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos . Coleção Ambiental. Barueri: Manole, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PHILIPPI JUNIOR, A. (Org.) Gestão do Saneamento Básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário . Coleção Ambiental. Barueri: Manole, 2011. PHILIPPI JUNIOR, A. (Org.) Saneamento, Saúde e Ambiente . 2ªed. Coleção Ambiental. Barueri: Manole, 2018.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE NÃO SE APLICA
NOME DO COMPONENTE GEOPOLÍTICA DA NATUREZA E DOS RECURSOS NATURAIS		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA -
MODALIDADE PRESENCIAL		CARGA HORÁRIA EAD NÃO SE APLICA
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NÃO SE APLICA		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO GERAL	TIPO DISCIPLINA
PRÉ-REQUISITO NÃO SE APLICA		CORREQUISITO NÃO SE APLICA
EMENTA Conceitos básicos de Geografia Política e Geopolítica. Recursos Naturais e Natureza. Território, desenvolvimento e conflitos ambientais. Os recursos naturais e a dimensão geopolítica da questão ambiental. Dinâmicas de apropriação e expropriação dos recursos naturais no Mundo. Geopolítica mundial dos recursos naturais estratégicos. Novo imperialismo, conflitos e guerras por recursos naturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RIBEIRO, Wagner Costa Ribeiro. A ordem ambiental internacional . São Paulo: Contexto, 2005. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Globalização da Natureza e a natureza da Globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SVAMPA, Maristella. As fronteiras do neoextrativismo na América Latina : conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Elefante, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACCI, Livi; MATOS, Ralfo; HORTA, Célio A. C.; DALIO, Danilo José. População, recursos materiais e geopolítica . São Paulo: Paco Editorial, 2014. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica . São Paulo: Edusp, 1992. RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder . São Paulo: Editora Khedyr, 2011. RIBEIRO, Wagner Costa Ribeiro. Geografia Política da Água . São Paulo: Annablume Editora, 2022 BECKER, Bertha. As Amazônias de Bertha Becker . Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2015.		

